

## ORGANIZAR AS FORÇAS PATRIÓTICAS E DEMOCRÁ- TICAS DE NOSSO POVO

A UNIDADE das amplas forças patrióticas e democráticas do povo brasileiro é a questão decisiva da hora que vivemos. Os perigos mortais que pesam sobre a nação, cuja soberania é posta à venda pelo governo de Vargas, a supressão sistemática dos direitos democráticos que o povo, à custa de um duro combate, conseguiu ver inscritos na Constituição de 1946, as graves ameaças decorrentes de uma intensa militarização do país, a fome, a miséria e o abandono em que se encontram as grandes massas — tudo isso exige que se unam, inadiavelmente, todos os elementos patrióticos e progressistas de nossa terra, como adverte o Programa do P.C.B.

A unidade do povo brasileiro na luta contra o governo de Vargas, dócil servil dos monopólios norte-americanos e agente dos latifundiários e grandes capitalistas que atraçoam a pátria, é a garantia da salvação do Brasil e de um futuro feliz e radioso para o povo.

Existem e se desenvolvem continuamente todas as possibilidades para se conseguir a união do povo brasileiro e dar a essa união a solidez necessária. A política antipopular e de traição à pátria realizada por Vargas choca-se, cada dia mais brutalmente, com a maioria esmagadora da população brasileira. Todos sofrem em consequência dessa política ruinosa, que serve apenas para aumentar as fortunas dos magnatas lanques e dos seus sócios no país. A vida de nosso povo torna-se cada vez mais insuportável, permanecendo sem solução os seus múltiplos problemas, desde os mais difíceis até os mais simples e imediatos.

Crescem, por isso mesmo, os protestos e as lutas contra o governo de Vargas. Desde os operários e camponeses, até vastos setores do comércio e da indústria, todos demonstram o seu descontentamento e mesmo a sua indignação contra a política antinacional e antipopular levada à prática pelo atual governo. Essas lutas — entre as quais cumpre destacar a Convenção da Emancipação Nacional e a campanha pelo novo salário-mínimo — indicam as imensas possibilidades, ainda inexploradas, de ampliar e organizar a unidade de todo o povo contra o governo de Vargas.

Progride entre as massas, sem dúvida, a idéia da unidade. Mas para que essa idéia avance e se transforme em realidade, para que sejam efetivamente coordenadas as energias de todas as forças nacionais e democráticas, para que se forje o poderoso instrumento da luta libertadora de nosso povo — a frente única contra os imperialistas americanos, os latifundiários e o governo de Vargas — é indispensável que tomem os comunistas, como os combatentes de vanguarda que são, a iniciativa de dar forma organizada à frente democrática de libertação nacional.

Compreende-se que essa é uma tarefa que deve ser enfrentada e solucionada agora e não num futuro longínquo. Isso exige que, ao lado de uma abnegação e uma perseverança sem limites, os comunistas ponham em ação toda a iniciativa de que são capazes. Trata-se de mobilizar e organizar as massas para a luta pela libertação do Brasil e pela conquista de um governo realmente do povo, o governo democrático de libertação nacional. Indissolivelmente ligado a essa luta está o combate diário pelas reivindicações imediatas do povo, sobretudo da classe operária e das massas camponesas. Descobrir, aplicar e generalizar as formas que levem à organização da frente democrática de libertação nacional, tendo em vista sempre o nível em que se encontrem as massas, esta é uma tarefa urgente e inadiável.

Novas e muito mais favoráveis do que em qualquer outra época são as condições hoje existentes em nossa pátria para a formação da frente única antiimperialista e antifeudal. A receptividade com que as massas vêm acolhendo uma organização de luta patriótica como a Liga da Emancipação Nacional, o interesse sem precedentes com que os operários acorrem aos seus sindicatos e os camponeses procuram organizar-se, o ardor com que as mulheres e os jovens defendem as suas reivindicações indicam que as massas procuram ansiosamente uma saída para as duras condições de existência a que são arrastadas pelo governo de Vargas.

Organizar as massas trabalhadoras e populares sob todas as formas, lançar-se com o maior entusiasmo na criação de núcleos de entidades como a Liga da Emancipação Nacional, fortalecer ao máximo as organizações operárias e populares já existentes, em particular os sindicatos, e, simultaneamente, formar as organizações de base da frente democrática de libertação nacional para a vitória do Programa do Partido Comunista do Brasil — nisso consistem, antes de tudo, os nossos deveres perante a pátria e o povo brasileiro.

# VOZ OPERÁRIA

N.º 261 ☆ Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1954



## Fôrças Invencíveis Erguem-se Pela Paz

Reportagem sobre o aniversário da  
vitória contra Hitler (na página 3)

## Meio Milhão De Novos Eleitores

(REPORTAGEM NA PÁGINA CENTRAL)

Neste  
Número :

AMPLA REPORTAGEM  
FOTOGRAFICA SOBRE  
O VIET-NAM (pag. 11).



PAGAMENTO DO SA-  
LÁRIO-MÍNIMO SEM  
RESTRIÇÕES (pag. 8).



OS FERROVIÁRIOS  
GAÚCHOS FACE A  
FACE COM OS  
VARGAS (pag. 8).

# Heróis de Opereta Fara Disfarçar a Derrota

MILHÕES DE CHINESES VOTARAM PELA PRIMEIRA VEZ NA VIDA

**Q**UANDO derrotado em Stalingrado, Hitler decretou profundo luto pela catástrofe dos exércitos nazistas. Os atuais governantes franceses que também sofreram, naquela época, o mesmo desgosto de Hitler, quiseram agora transformar em tristeza nacional o seu próprio pesar pela queda de Dien Bien Phu. Esse projeto, para o dia do armistício, serviria, além disso, para transformar em finados o dia da libertação da França, fato com que um Laniel não se pode conformar.

Entre frases de efeito, a propaganda imperialista procura equiparar Dien Bien Phu a Verdun. Mas, como se sabe, em Verdun, eram os franceses que defendiam o solo pátrio, enquanto que na Indochina, apesar da revolução da geografia atlântica, são eles os invasores da terra alheia. Ao mesmo tempo vê-se uma rápida carreira militar: De Castries foi promovido de coronel a general e de general a... herói. O que não deixa de estar no espírito do tempo, pois os heróis imperialistas da atualidade são, sempre, generais de ba-

talhas perdidas (lembraí-vos do general Dean?). E «heróis» práticos, já se vê: a última frase do general, transmitida pelo rádio a seu comandante foi — «Não nos renderemos». Mas no dia seguinte, anunciava-se, oficialmente, que o general se havia rendido... Aliás, madame De Castries, que deve conhecê-lo bem, manteve sempre a convicção de que se encontraria vivo.

Dien Bien Phu foi a maior derrota das armas colonialistas franceses em toda a sua história. Nela se baseava o plano Navarre. O quadrilá-

tero fortificado que acaba de ser destruído era um poderoso sistema fortificado, que ameaçava as tropas populares que operam no Rio Vermelho e, ao mesmo tempo, entravava a libertação do Laos. Compunham-no 49 fortins, guardados por 21 batalhões e 10 companhias, e providos de poderosa artilharia, dois campos de aviação e os mais modernos pedaços de combate. Liquidar esse sistema, enclavado nas montanhas,

constituiu uma operação militar de grande envergadura, possível somente a um exército altamente senhor da arte das batalhas. A vitória de Dien Bien Phu colhida pelos exércitos populares ao cabo de uma árdua batalha de cinquenta e tantos dias é o prelúdio de novas e importantes vitórias dos povos da Indochina na luta contra o invasor estrangeiro. Por isso mesmo, o general Navarre já declarou que não é possível aos franceses se sustentarem com suas próprias forças e defende a «internacionalização». O que demonstra que o general, ao mesmo tempo que aqulou seu plano, esqueceu também dos resultados da «internacionalização» na Coreia.



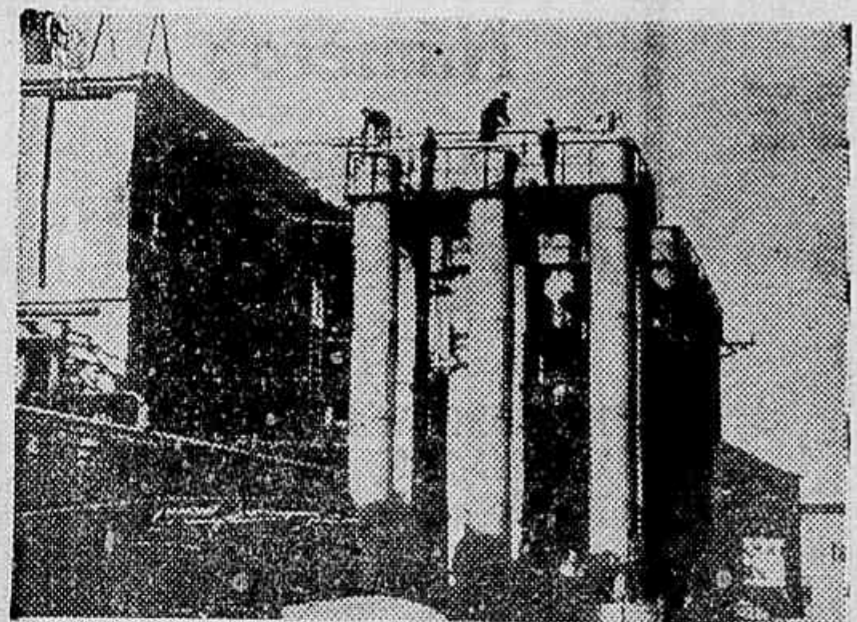
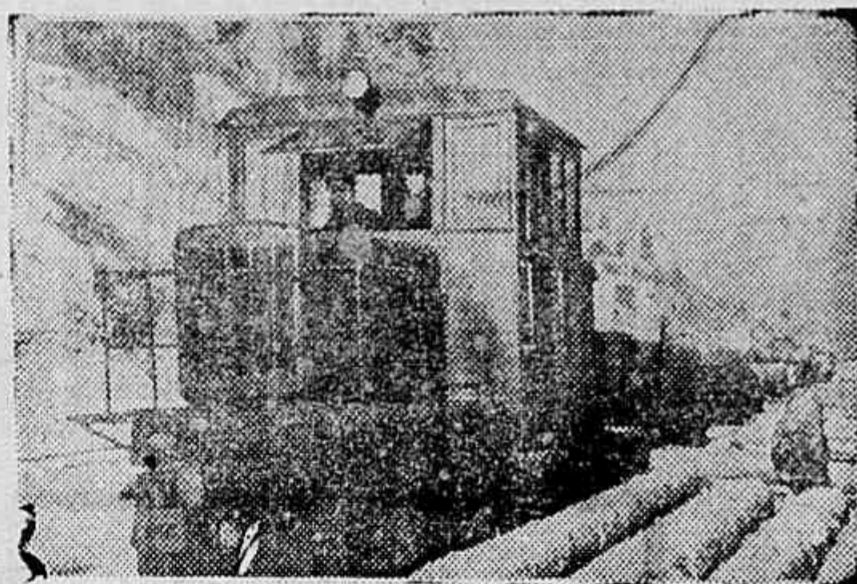
Pela primeira vez em sua história milenar realizam-se na China eleições democráticas, das quais participam alegremente centenas de milhões de homens e mulheres. Acima vê-se o presidente Mao Tse Tung, quando depositava sua cédula eleitoral. Ao lado, estudantes marcham para o local de votação. Na faixa está escrito: Votamos pela primeira vez na vida.

## A Fraternal Ajuda da União Soviética à República Democrática Popular da Coreia

**M**ANIFESTA-SE por todos os meios a ajuda fraternal da União Soviética à República Democrática Popular da Coreia. Assim, desde 1º de janeiro até fins de março, a fábrica em reconstrução, em Sinhorí, que é a mais importante empresa coreana de materiais de construção, recebeu da União Soviética 25 vagões carregados de diversas instalações; a emissora central chegaram 55 vagões com instalações de rádio e material técnico.

As fábricas têxteis e as empresas de calçado de borracha receberam da União Soviética, durante esse período, 140.000 toneladas de fios de algodão e 150.000 toneladas de borracha sintética.

Os camponeses coreanos também recebem grande ajuda. No primeiro trimestre deste ano, chegaram da URSS mais de 40.000 toneladas de adubos químicos que foram distribuídos a todas as províncias da República. As estações de aluguel de cavalos, criadas para ajudar os camponeses durante os trabalhos agrícolas já receberam da União Soviética, mais de 7.200 cavalos de tiro. As cidades e aldeias da Coreia do Norte têm chegado muitos e variados tornos, máquinas, mecanismos de construção, peças sobressalentes, tratores e outras máquinas agrícolas de construção soviética.



Dois exemplos concretos do ressurgimento coreano: Na primeira foto, vê-se o transporte de troncos destinados à reconstrução sendo transportados por vagões de procedência soviética; na outra, uma cena da reconstrução da usina de fertilizantes de Hungnam.



## Quem Impede a Paz na Indochina?

**A** Conferência sobre a Indochina realiza-se num instante em que os colonialistas franceses sofreram o maior desastre de toda a sua vergonhosa campanha na «guerra imunda». A destruição, em Dien Bien Phu, de 21 batalhões e 10 companhias de tropas de escol — pára-quedistas franceses, legionários, agentes nativos comprometidos com a escravização de sua pátria — asseta um golpe poderoso em todas as concepções estratégicas e táticas dos generais franceses e de seus dirigentes norte-americanos. Uma coisa ressalta desde logo: não é possível aos imperialistas franceses manterem seu domínio sobre os povos do Viet-Nam, Laos e Khmer (Cambodgia) por suas próprias forças, nem mediante o auxílio substancial que lhes é proporcionado pelos trustes americanos e o governo de Washington. Ao fim de oito anos de guerra todas as tentativas de criar na Indochina uma situação militar e política pelo menos estável vieram por águas abaixo. A última panacéia, a «operação Navarre» não deu mais que o fruto péco de Dien Bien Phu.

Qualquer política que leve em conta as novas condições mundiais e as condições específicas que se verificam na Indochina terá necessariamente de compreender a impossibilidade de manter a Indochina sob a bota colonialista. Essa é a verificação que convem aos povos indochineses e francês e a todas as nações do mundo, para as quais o conflito na Indochina constitui um perigoso foco de guerra que ameaça conflagrar o Oriente e transformar-se em guerra geral.

A paz na Indochina é perfeitamente possível, no momento em que os governantes franceses atuam em nome dos interesses de seu país e não em benefício da política de guerra dos governantes norte-americanos. Ao terminar a segunda guerra mundial foi realizado um acordo pelo qual o Viet-Nam, tendo adquirido a independência, mantinha-se na União Francesa. O presidente Ho, eleito pela Assembléia Nacional reunida em Hanoi, foi recebido na França, oficialmente, como chefe de Estado, sendo-lhe tributadas as honras devidas. Mas os franceses, ao mesmo tempo que assinavam acordos, tratavam de violá-los, iniciando a luta armada e o ataque a Hanoi. Foi então que, para o povo vietnamita, tornou-se inevitável o empunhar armas em defesa da independência nacional e

da liberdade. Os acionistas do Banco da Indochina e os fabricantes de armamentos ganharam milhões. Mas, a França, nada adquiriu não ser a sangria em suas finanças, a morte de milhares de seus filhos e a dependência cada vez maior aos banqueiros dos Estados Unidos.

Hoje, na Conferência de Genebra, o representante do Viet-Nam, Pham Van Dong, falando em nome do governo do presidente Ho Chi Minh, ofereceu à França a paz que consulta aos interesses vietnamitas, laocianos, khmérios e franceses. O Plano de paz para a Indochina por ele apresentado estabelece o reconhecimento pela França da independência e da soberania do Viet-Nam sobre todo o território vietnamita, assim como da soberania e independência do Khmer e do Pathet-Laos. Todavia, reconhecendo que há interesses econômicos e culturais da França naqueles Estados, os governos dos mesmos estão dispostos a examinar a associação à União Francesa, na base do livre consentimento, não somente da República Democrática do Viet-Nam, mas também do Pathet-Laos e do Khmer.

Os povos da Indochina que provaram, na luta patriótica, sua capacidade de garantir a própria independência apresentam, assim, uma proposta maganânica à França. Os que a recusam agem exclusivamente em nome de interesses escusos que nada têm de comum com os interesses nacionais franceses, mas são tentativas de fazer válida a política do colonialismo. Como se sabe, os americanos, britânicos e franceses recusaram as propostas vietnamitas e procuram impingir sua própria fórmula. Querem, assim, impor na mesa de conferências aquela política de opressão que se mostraram incapazes de levar à vitória no campo de batalha.

A posição dos imperialistas em Genebra não visa à solução do conflito da Indochina, mas à sua ampliação, ou internacionalização como preferem dizer em sua linguagem de tartufos. Enquanto da parte dos países democráticos são feitos todos os esforços e concedidas todas as facilidades para aplainar o caminho do enfundimento, os norte-americanos e franceses tratam de envenenar o ambiente. Mas torna-se cada dia mais difícil conduzir as massas para a guerra em nome de uma causa perdida historicamente, política e militarmente.

# Fôrças Invencíveis Erguem-se Pela Paz

Mais uma vez, os povos comemoram o aniversário da grande vitória sobre o nazi-fascismo. Há nove anos, uma ordem do dia do generalíssimo Stálin anunciava, a 9 de maio: «De agora em diante tremulará sobre a Europa a grande bandeira da liberdade e da Paz entre os povos». Terminara a luta armada contra o imperialismo fascista da Alemanha, da Itália e do Japão, e seus satélites. A guerra impusera o sacrifício de dezenas de milhões de vidas à humanidade. Na União Soviética, que suportou o peso principal da luta, 17 e meio milhões de cidadãos pereceram e milhares e milhares de cidades e aldeias foram literalmente arrasadas. A luta contra a escravidão fascista custou sacrifícios e esforços inauditos aos povos soviéticos e numerosos países deram igualmente sua contribuição em sangue à causa comum da vitória.



Na Praça Vermelha, em Moscú, as Fôrças Armadas da União Soviética comemoram a vitória sobre a máquina militar de Hitler, Mussolini e seu aliados, vendo-se no chão as bandeiras dos exércitos inimigos destruídos pelo heroísmo sem par dos soldados soviéticos. Os povos guardam bem viva a gratidão pela poderosa União Soviética que, dirigida por seu glorioso Partido Comunista e o grande Stálin, salvou o gênero humano do "milênio" fascista prometido por Hitler. Expressão desse reconhecimento é a decisão do povo brasileiro, anunciada por seu líder Luiz Carlos Prestes: "Nosso povo jamais fará guerra à União Soviética!"

## GRATIDÃO ETERNA A U.R.S.S.

As gigantescas perdas humanas e os imensos prejuízos materiais acarretados pela última guerra mundial marcaram profundamente a consciência dos povos e reforçaram seu sentimento de amor à paz e sua decisão de impedir uma nova hecatombe. Por outro lado, milhões de pessoas no mundo inteiro puderam aviar o papel representado pela União Soviética no conflito, o esforço heróico dos soviéticos que permitiu salvar a humanidade da barbante fascista. Um profundo sentimento de gratidão para com a pátria de Lênin e Stálin

se desenvolveu entre as pessoas simples de todos os países. A opinião pública mundial sentiu que, se não fôra o poderio do regime socialista, a guerra não terminaria com a vitória dos povos.

## OS NOVOS HITLER

Contra os sentimentos populares de amor à paz e de reconhecimento pela União Soviética, levantaram-se os multimilionários norte-americanos com uma política que visa precisamente a promover uma nova e mais terrível carnificina mundial com o objetivo de destruir a U.R.S.S. e os países que se libertaram das cadeias do imperialismo. Com essa poli-

tica de armamentismo e guerra, pretendem os monopolistas lanques garantir e aumentar os lucros fabulosos que auferiram durante o último conflito, transformando as matanças em seu principal e mais lucrativo negócio.

## O PLANO DELIRANTE DOS MAGNATAS

Neste 9.º aniversário da vitória sobre o eixo fascista a humanidade se defronta com a ameaça de uma guerra de destruição atômica que, se deflagrada, poderia acarretar o fim da civilização. Essa ameaça parte dos herdeiros de Hitler liderados pelos belicistas norte-americanos. O bando dos Eisenhower e Foster Dulles, brandindo a bomba de hidrogênio, joga os países do mundo capitalista na corrida armamentista, cria focos de guerra, subjuga Estados, tudo no empenho de organizar uma gigantesca máquina de guerra capaz de servir a seu louco objetivo de dominar o mundo. Sentindo já os efeitos da crise que se desenvolve nos E.E. U.U. e em outros países capitalistas, os supermagnatas lanques entram em pânico ante a perspectiva de verem diminuídas as montanhas de ouro que roubam aos povos e procuram a todo pano desencadear a guerra total.

## UM MOVIMENTO SEM PRECEDENTES

As condições do mundo de hoje são, porém, extremamente adversas aos furibundos belicistas lanques. Nos últimos anos, desenvolveu-se enormemente o grande movimento de opinião pela paz. Em todos os países massas do povo dia a dia mais consideráveis se têm pronunciado contra o armamentismo e a guerra, exigindo a interdição das armas de destruição em massas e o entendimento entre as grandes potências. Contra a vontade dos imperialistas, a opinião pública mundial conseguiu pôr fim à guerra na Coreia. Graças à condenação dos povos, os agressores lanques não ousaram ainda utilizar bombas atômicas, desde a destruição criminosa das cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki. A ação organizada

## A PAZ AO ALCANCE DOS POVOS

«O governo soviético tem sustentado e sustenta a posição de que os sistemas capitalista e socialista — declarou G. M. Malenkov, Primeiro-ministro da União Soviética, na última reunião do Soviet Supremo da U.R.S.S. — podem coexistir perfeitamente em paz, competindo entre si no terreno econômico».

Assim, é perfeitamente possível estabelecer a paz e o entendimento entre as grandes potências, e salvar a humanidade de uma guerra com armas nucleares, de consequências imprevisíveis. O princípio da coexistência pacífica entre regimes diferentes torna o ideal de paz dos povos perfeitamente realizável. Na guerra contra o nazismo, cuja vitória comemoramos, a U.R.S.S., os Estados Unidos, a Inglaterra, a França e a China uniram-se na luta contra o inimigo comum e estabeleceram uma estreita colaboração entre si. Que impede então que as grandes potências colaborem hoje para manter a paz? Contra isso levanta-se apenas um punhado de supermagnatas delirantes, tendo à frente os homens de Wall Street. Sua vontade, porém, nada poderá contra a decisão dos povos. Estes redobram sua luta pela paz e não de impedir que os novos Hitler empurrem a humanidade para o desastre total.

dos partidários da paz, apoiada pela esmagadora maioria da humanidade, fortaleceu enormemente a resistência dos povos à novas aventuras guerreiras, impedindo os imperialistas de desencadear a hecatombe e obrigando mesmo os governos a encetar passos no sentido do entendimento com a União Soviética e a China Popular.

## OS ALICERCES DA PAZ

Os êxitos da luta pela paz têm sido possíveis graças à política seguida pela União Soviética, de buscar tenazmente o entendimento com todas as nações, inclusive os Estados Unidos imperialistas. O poderio indestrutível da U.R.S.S., aliada à grande China e aos países de democracia popular, tem constituído o seguro ponto de apoio em que se baseiam os povos para fazer recuar aos imperialistas provocadores de guerra. Fiel à sua política consequente de paz, o Estado Soviético, ainda durante a guerra contra o nazismo, perseguia o objetivo de criar a garantia de paz para os povos no pós-guerra, na base do respeito à soberania de cada país, grande ou pequeno, e de relações amigáveis diplomáticas e comerciais entre todos os Estados, fundadas na reciprocidade de tratamento. Nos últimos anos, os povos puderam acompanhar os esforços contínuos empreendidos pela U.R.S.S., dentro da ONU e fora dela, para salvaguardar a paz. Propostas como a da assinatura de um Pacto de Paz entre as grandes potências, a da proibição da bomba atômica e do controle dessa proibição, e do desarmamento substancial de todos os países, a da intensificação de relações comerciais entre todas as nações e inúmeras outras têm encontrado, porém, a resistência encarniçada dos belicistas lanques e seus sequazes. Não obstante essa resistência, porém, graças à tenacidade da U.R.S.S., à pujança do campo democrático e ao vigor sem precedentes do movimento mundial pró-Paz, a causa da paz tem feito progresso e o caminho que leva à carnificina torna-se dia a dia mais difícil de transpor.

## SOLIDARIEDADE A SALVADOR CAYETANO CÁRPIO

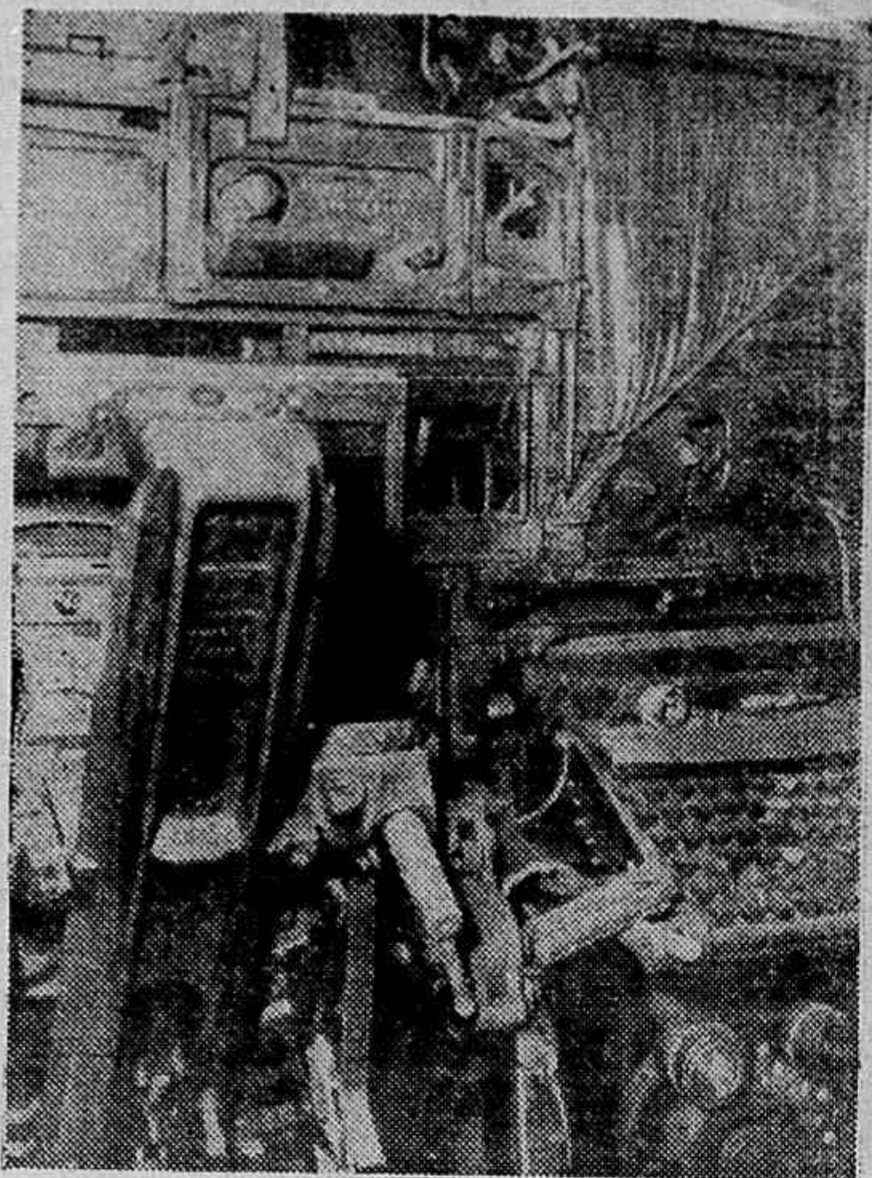
**SALVADOR CAYETANO CÁRPIO** é um dos mais espertos, honestos, valentes e abnegados dirigentes que a classe operária de El Salvador produziu nas últimas gerações. Filho de família pobre, teve apenas instrução primária, mas seus inusitados dotes de inteligência e caráter o conduziram à testa do movimento operário de seu país, onde, desde muito cedo, exercia a profissão de panificador. Jovem ainda, (nasceu em 1904), Cárprio possui vasta experiência adquirida nos combates à frente da classe operária.



Desde setembro de 1952 Cárprio se acha preso vítima de uma farsa policial judiciária montada sob as ordens do governo do Coronel Osório. Ao torturá-lo em seus cárceres, a reação dá sequência à onda de terror desencadeada naquela época pelo tirano Cel. Osório para sufocar as organizações sindicais e democráticas do país. Em novembro de 53 Cárprio e três companheiros de prisão planejaram e realizaram uma fuga. Mas Cárprio foi aprisionado logo depois. A polícia, usando de uma insidiosa manobra, fez caso omisso dos 14 meses já passados por ele na prisão e alega que nesse dia, o que se deu foi sua captura e não sua recaptura. Com isto se aplicou contra ele, retroativamente, a lei fascista denominada «Lei de Defesa da Ordem Democrática e Constitucional», promulgada em dezembro de 52, quando Cárprio já estava preso. Para tanto, o governo atribui o caráter de «propaganda subversiva» a livros esses que até há pouco eram vendidos livremente nas livrarias. Está claro que busca o governo de El Salvador pretextos «legais» para levar adiante o iníquo processo.

Cárprio foi várias vezes preso, sofreu uma deportação, lutou na clandestinidade. Contra ele se volta o ódio da reação e a polícia várias vezes o tem torturado bestialmente. Mas Cárprio tem sabido enfrentar com firmeza e heroísmo admiráveis as piores provas. Seu nome chegou a converter-se num símbolo das lutas dos trabalhadores e do povo de El Salvador.

A Confederação dos Trabalhadores da América Latina (CTAL) está se dirigindo a todas as organizações sindicais a ela filiadas apelando para que manifestem sua solidariedade a Salvador Cayetano Cárprio, organizando o envio de mensagens e abaixo-assinados ao Cel. Oscar Osório, Casa Presidencial, San Salvador, El Salvador, C. A., protestando contra o vergonhoso processo e exigindo a liberdade imediata de Salvador Cayetano Cárprio.



Esta linotipo foi selvagemmente golpeada à machadinha e barra de ferro. É uma das máquinas de corpo das oficinas de «O Momento» da Bahia que a polícia de Getúlio Vargas e Regis Pacheco depredou vandálicamente. As caixas de tipos foram empasteladas e jogadas no quintal, a impressora foi gravemente danificada, as linotipos ficaram reduzidas a ferro retorcido. Não escaparam os móveis, fichários, máquinas de escrever e fotográficas. Os prejuízos do valoroso jornal popular são avaliados em quase dois milhões de cruzeiros. Esse crime contra a liberdade de imprensa foi perpetrado a pretexto de uma «diligência».

Em resposta a esse atentado de bárbaros a serviço dos imperialistas lanques, o povo baiano desencadeou uma onda de protestos que já logrou pôr um fim à prepotente ocupação policial da redação e oficinas de «O Momento» e se empenha agora numa grande campanha de reconstrução de seu valoroso jornal.

**FAÇAMOS DO PROGRAMA  
UMA CARTILHA PARA  
MILHÕES DE BRASILEIROS**

**José Alberto Silva  
(Fortaleza)**

**J**A SE ENCONTRA há uns cinco meses nas mãos da classe operária e do povo brasileiro o Projeto de Programa do Partido Comunista do Brasil. Na medida em que realizamos a tarefa de estudá-lo bem como o Informe de Prestes sobre o mesmo, em que sabemos educar o povo com os ensinamentos da nova linha apresentada no Programa — estréla-guia que surgiu iluminando o caminho revolucionário dos que lutam por um Brasil feliz e progressista — a vitória será certa, a vitória do povo sobre o opressor americano será lógica. Somente não a vêem os grandes capitalistas e latifundiários que têm o máximo interesse no estado de coisas existente.

Mas para transformar o Programa do PCB em programa de todo o povo, precisamos compreender que os ensinamentos do Programa não devem ficar somente conosco e sim que devemos levá-los ao povo, às mais diversas camadas, através da imprensa, dos folhetos, dos boletins, das sabatinas e dos debates livres em qualquer lugar onde estejamos, não perdendo um minuto, uma só oportunidade para a aplicação do Programa. Trata-se de transformar o Programa em cartilha de nosso povo.

Infelizmente, ainda se verifica, por ocasião de conferências ou instalação de postos eleitorais — que ainda são muito poucos — que os oradores se limitam a falar da «carência da vida cada vez mais crescente» ou em «candidatos populares», sem mostrar partes do Programa que nos mostram a causa de tamanha miséria. O Brasil é um país riquíssimo, somos possuidores das maiores fontes de riqueza, entretanto nosso povo vegeta na mais negra miséria. Sabemos que isto acontece porque estão no poder homens como Getúlio, Osvaldo Aranha, Vicente Ráo e outros que entregam todas essas riquezas aos monopólios americanos. É isso que podemos explicar de maneira clara e com palavras simples ao povo: se o nosso país é rico e o povo é pobre é porque o governo entreguista de Vargas tudo dá aos americanos. Eis como devemos mostrar a causa da miséria e ao mesmo tempo as indicações do Programa de como lutar contra isso tudo. Facilmente falamos em candidatos populares. Mas igualmente os reacionários se apresentam como «populares», «democratas», «de oposição», etc. Mas sua «bondade» se limita a oferecer ao povo cortes de fazenda, sapatos, camisas, além de promessas que nunca faltam na hora dos discursos «salvadores». Sabemos que eles querem enganar o povo e que, nas câmaras ou nas assembleias, como fizeram recentemente os vereadores de Fortaleza que, vendidos aos empresários das companhias de ônibus, votaram pelo aumento das passagens, depois de terem votado a favor do povo. Recuraram porque se venderam. Portanto, os candidatos da reação são «populares» só na época das eleições.

Quem são os verdadeiros candidatos populares? Isso temos esquecido de mostrar ao povo. São os que realmente irão defender na Câmara um Programa no qual estão as aspirações de milhões e milhões de brasileiros, são os homens provados, filhos da classe operária, que jamais se venderão aos exploradores do povo, aos imperialistas americanos. São os homens que não vacilam nem vacilarão em levantar na tribuna o Programa do P.C.B., o único Programa capaz de salvar nosso povo da fome e da miséria, o único que é capaz de arrancar o Brasil das garras dos americanos e de meia dúzia de grandes capitalistas ligados aos trustes lanques. Todos os debates, todos os comícios devem servir de tribuna para a difusão do Programa, para mostrar o Programa que defenderemos sempre e que somos representantes populares onde quer que estejamos. Somente assim poderemos mostrar ao povo a importância do Programa e trazer para nossas fileiras centenas e milhares de novos militantes ativos.

Como diz o camarada Amazonas, duas tarefas principais colocam-se para nós: primeiro, ganhar o Partido para o Programa, o que significa estudar ainda mais o seu conteúdo; segundo, levar o Programa às amplas massas, o que significa educá-las para a aplicação do mesmo. Estudemos mais e mais ainda o Informe de Prestes sobre o Programa para que possamos aplicá-la de maneira justa, nesta hora em que o povo só vê uma salvação que é a sua luta organizada para a conquista de seus direitos. Se já conhecemos algo do Programa, mostremos ao povo do que se trata e será certo o seu apoio.

**A ASSISTÊNCIA MÉDICA AO POVO  
E O PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA**

**Alberto Coutinho  
Médico — S. Paulo**

**Q**UENDO e aprendendo o nosso Programa, somos levados a sentir que o P.C.B. é a escola do povo, e o povo o sustentáculo do Partido.

A bandeira do P.C.B. que nunca desceu do mastro, é uma bandeira de libertação tomada pelas mãos do povo, porque as armas de dominação do imperialismo americano, ferrem, agora de morte, a nossa pátria, pela subnutrição de nosso povo. De todos os ataques, de todos os perigos a que estamos expostos, nenhum é tão mortal, como este, que não permite a recuperação, é o aniquilamento da raça. O petróleo, o manganês, a terra, a indústria, o dinheiro, tudo que nos foi roubado nós podemos confiscar, mas o homem, o elemento mais precioso, como podemos recuperá-lo, se há um complô americano-getuliano, para exterminá-lo lentamente pela fome? Subpovo não existe pela etimologia, mas existe pela subnutrição. Esta subnutrição, aliás, já é uma concessão que o nosso inconformismo faz à desnutrição, porque na realidade o que se vê, é um operariado, um camponato, um povo desnutrido, que não vive, mas arrasta-se doente. O responsável é um só, o imperialismo americano, através do governo de traição nacional que temos. Os fatos da clínica cotidiana estão nos mostrando a diferença de recuperação entre o doente-rico e o doente-operário; tão dolorosa diferença, que até nos impõe nova orientação terapêutica, conforme seja o paciente rico ou pobre. Ao rico é o remédio especificado. Tomemos, por exemplo, um rico, ou um bem nutrido, com maleita; uns simples comprimidinhos de Comogim ou Avalem, em 24 ou 48 horas o põe curado. Mas se o doente é pobre, a história é diferente, logo de cara, taxa de hemoglobina 40%, proteínas pela metade, ou menos da metade. E, se tivéssemos meios ao nosso alcance, de dosar outros elementos, que seria? Como cuidaríamos desse doente? Especificamente? Temos a impressão de que, quando damos medicamento, é outra doença que lhe inoculamos no corpo.

E, se é operação? Tempo de coagulação, tempo de sangramento, pressão arterial, tudo irregular. Por isso é da rotina em nosso serviço, a todo internado, trabalhador, dar comida nutritiva, dar cinco dias de repouso absoluto e conseguir de um seu companheiro «melhorzinho» meio litro de sangue. Chamamos isto de ressurreição, tal o resultado, pois, de antemão sabemos que 90% deles não sofrem mesmo doença, sofrem fome, que é a tal subnutrição, a tal desnutrição. Porque essa palavra fome é evitada de se pronunciar, pois dói extremamente aos ouvidos dos responsáveis por ela — o imperialismo lanque e seu agente, o governo Vargas.

Mas o trabalhador que pode receber essa assistência é uma minoria desoladora, porque o grosso, morre como formiga, oferecendo estatisticamente uma média de vida de 26 anos para o nosso homem. Um crime, um grande crime contra o nosso país, pois enquanto a média de vida cresce para os povos civilizados, a nossa decresce. A fome facilita o trabalho da morte, e o governo de Vargas, facilitando o trabalho do imperialismo americano, massacra o nosso povo. Nosso fichário está guardado e fala. Diante desse quadro, que é nacional, nosso povo impotente e indefeso, se diluindo numa sub-raça, cultivada na miséria, tem no Programa do P.C.B., além de uma bandeira, uma cruzada de libertação nacional, conclamando-o para lutar, mostrando-lhe o caminho da luta.

Não estamos todos acorrentados ao toque de reunir? Não foi aqui que se disse «este Programa devia ser lei»? Aqui estamos pensando também nesse artigo 20 — «Organização de um serviço de assistência médica a toda a população» — gratuita como deveria dizer mais corretamente e como o faz o artigo 21: «Instrução primária obrigatória e gratuita».

Remuneração condigna: o trabalhador não tem direito de pensar no futuro dos filhos já que come o suor do dia de trabalho, e, onde quer que esteja, é logo reconhecido. Por que? Pela pobreza de suas roupas, pela sua humildade, pelo seu ar triste e resignado, pelas suas mãos calosas e pelo seu aspecto doentio. Como então não dizer assistência gratuita?

A confiscação e distribuição gratuita do latifúndio, aos camponeses sem terra (artigo 37), não é um elo da cadeia das confiscações reparadoras como é o artigo 2 — confiscação de todos os capitais e empresas pertencentes aos monopólios americanos no Brasil? O serviço de saúde atual, porventura foge ao domínio do imperialismo americano, para escapar arditosamente ao confisco — pena suave, extremamente suave, para o mal que tem causado e vem causando a nossa terra? Os médicos pobres não estão sendo impedidos de estudar, comprimidos por salários miseráveis e livros cada dia mais caros, procurando-se até com a ciência fazer monopólio e comércio? Kirschner — livro de técnica e patologia cirúrgicas — quanto custa? Simplesmente Cr\$ 5.000,00. Sabels quanto ganha um médico do I. A. P. C., por mês? Na Capital Cr\$ 4.000,00, no Interior Cr\$ 2.000,00, trabalhando das 8 às 12 horas. Não vos admireis que haja médicos que aceitem o salário aviltante. Nós somos, a imensa maioria pelo menos, proletários de gravata, trabalhadores do dia e da noite, que vivemos desamparados, explorados pelas autarquias milionárias e obrigados a apresentar padrões científicos cada vez mais altos. Acontece com isso que o profissional tem de se desviar, procurando novas fontes de renda dentro ou fora da profissão, acarretando conhecidos malefícios decorrente de acumulo de serviço novo, ou encargos estranhos à medicina, malefícios que também nos atingem porque somos filhos do povo igualmente. É a luta tremenda pela vida, pela sobrevivência, sacrificando tudo e principalmente o doente, pela assistência deficiente. O médico precisa ser somente médico e infelizmente não pode fazer isso porque o imperialismo americano sutilmente o vai industrializando, indiretamente desarmando-o de livros, de instrumental técnico etc. porque tudo está sob suas ordens.

Não está sob o controle americano tudo o que serve a medicina? Aparelhos de Raios X, filmes, material cirúrgico, linho, categut, livros, medicamentos, ambulâncias, enfim tudo está sob a ditadura dos preços americanos, da mesma maneira que o nosso algodão, café, arroz etc. Isso tornou em nosso país a assistência médica cara e inacessível ao povo, só ao alcance do rico, mesmo porque exceções não invalidam a regra. Essas as causas por que somos pela confiscação também dos serviços de saúde, dos meios de distribuição gratuita de assistência ao povo, que é matéria-prima da pátria.

**O PROGRAMA ENSINA  
E CONCLAMA À LUTA**

**Sebastiana Souza  
(Juazeiro do Norte — Ceará)**

**E**STUDEI diversas vezes o projeto de Programa do P.C.B. Observei o seguinte: este é um documento para todo o povo que na realidade queira salvar o Brasil da ruína e da escravidão norte-americana. As teses apresentadas pelo documento são riquíssimas e devemos aproveitá-las com todo o carinho.

O item 16 do Programa fala especificamente dos direitos da mulher brasileira, sobre a abolição das desigualdades econômicas, políticas, sociais e jurídicas que pesam sobre a mulher em nosso país. Nós, mulheres, não temos direito algum. Se trabalhamos em algum serviço, ganhamos salários inferiores aos dos homens, mesmo que a nossa produção seja igual à deles. Somos as mais prejudicadas, pois na qualidade de mulher, não dispomos de maternidade, creches e nem mesmo um jardim de infância onde deixar nossos filhos enquanto estamos no trabalho. Enfim, somos vítimas de toda sorte de exploração e não podemos nos

conformar com isso. Precisamos sair desta situação lutando contra essa desigualdade absurda. Compreendo os objetivos do Programa do P.C.B. e não posso, absolutamente, me conformar que este documento fique divulgado apenas entre meia dúzia de mulheres em minha cidade. Sinto-me no dever de difundir o mais amplamente possível para que todas as mulheres de Juazeiro, como eu tenham conhecimento destes problemas, ou melhor, tenham conhecimento da melhor maneira de lutar por um Brasil livre, independente, onde a mulher goze dos mesmos direitos que os homens. Isso é o que nos ensina e nos conclama o Programa do P.C.B.

Refiro-me apenas a este ponto do Programa porque é o que mais de perto interessa a nós, no entanto concordo plenamente com todos os outros pontos do Programa porque, só com um governo que venha realmente aplicar estes 45 pontos poderemos ter um Brasil livre e alcançar uma vida condigna, prospera e feliz.

**A SITUAÇÃO PARTICULAR  
DE ALGUNS LATIFUNDIÁRIOS**

Pelo meu ponto de vista acho que com os latifundiários deste tipo podemos proceder do seguinte modo:

Eles deverão estar sujeitos ao parágrafo 37 na parte que diz que «A lei reconhecerá as posses e ocupações de terras tanto dos latifundiários como do Estado, anteriormente realizadas pelos camponeses que receberam os títulos legais correspondentes, parágrafo 38 estar Entretanto deverão estar garantidos pelos parágrafos 25, 27 e 28 do Programa.

Gostaria de esclarecer este ponto de vista, pois quero ter a certeza do que penso.

a) — F. VIANA

**D**ESEJO um esclarecimento. Mantenho relações profissionais com pessoas de todas as categorias econômicas e com elas discuto política econômica, doutrina filosófica, o projeto de Programa do P.C.B., etc., e necessito estar armado para discutir firmemente sobre este grande documento que é o projeto de Programa.

Diz o parágrafo 37, do Programa do P.C.B., o seguinte:

«Confiscação de todas as terras dos latifundiários e entrega dessas terras, gratuitamente, aos camponeses sem terra ou possuidores de pouca terra...»

Conheço uns latifundiários que revolucionam o moares-

so na zona sul da Bahia. Eles, realmente, possuem grandes extensões de terra e enormes criatórios de gado. Por outro lado, estes senhores abatem gado, têm charqueadas, frigoríficos, indústria de laticínios, um deles tem uma companhia de ônibus que serve a mais de uma dezena de cidades, distritos, etc. Outro possui barcos de pesca, etc. Ao meu ver, eles mantêm relações com o imperialismo americano.

Nesse caso, de acordo com o projeto de Programa do P.C.B. como deveremos proceder?

Confiscar o latifúndio como orienta o parágrafo 37 ou garantir a liberdade de iniciativa para os industriais e liberdade de iniciativa para o comércio interno, como orienta o parágrafo 25, bem como o parágrafo 27 que se refere ao «Desenvolvimento independente da economia nacional e preparo das condições para a industrialização intensiva do país...»

# PERGUNTAS E RESPOSTAS

## As Transformações Radicais Que Serão Realizadas Pelo Futuro Poder

**PERGUNTA** — Quais são as transformações que visamos realizar na primeira etapa da revolução democrático-popular? — (Célio dos Santos Barbosa — Niterói, Estado do Rio).

**RESPOSTA** — O Programa do P.C.B. afirma que a verdadeira solução dos problemas de nosso povo exige a substituição do atual regime, de latifundiários e grandes capitalistas a serviço do imperialismo americano, pelo regime democrático-popular. A substituição do regime será feita à base de profundas transformações democráticas e progressistas na estrutura econômica e social do país, expostas nos 45 pontos do III capítulo do Programa.

No fundamental, tais transformações consistirão — no que se refere às medidas de base — na reforma agrária e na libertação do jugo do imperialismo americano. Na superestrutura do país, tais transformações consistirão na destruição do Estado atual e sua substituição pelo Estado democrático-popular.

Por que são estas as medidas consideradas fundamentais?

Em primeiro lugar, porque residem na dominação americana no Brasil e no monopólio da terra e os restos feudais os principais fatores responsáveis pelo atraso do país e pela miséria de nosso povo. Os imperialistas ianques e os latifundiários juntamente com os grandes capitalistas, formam um odioso sistema único de exploração e opressão da esmagadora maioria do povo brasileiro. Seus interesses de classe coincidem perfeitamente. As grandes massas de nossa terra só poderão ser livres, independentes e prósperas quando forem ex-



pulsos do Brasil os imperialistas norte-americanos e quando se quebrar o poder econômico e político dos monopolistas da terra, com a realização da reforma agrária.

Exatamente porque são os latifundiários e grandes capitalistas as classes dominantes em nosso país, o Estado atual é um órgão de dominação dessas classes o instrumento de que elas se utilizam para explorar e oprimir os trabalhadores e o povo, para tentar perpetuar os seus mesquinhos e odiosos privilégios de classe. Como dizia Lênin, a libertação das classes oprimidas exige, não só uma dura luta revolucionária, mas também a destruição do aparelho do poder estatal criado pelas classes opressoras. Nos diversos pontos do Programa do P.C.B., submetidos ao título «Regime político democrático-popular» estão definidas as medidas que serão postas em prática para substituir o aparelho estatal a serviço das classes atualmente dominantes no Brasil.

## AS BASES EM QUE SE APOIARÁ A INDUSTRIALIZAÇÃO DO PAÍS

**PERGUNTA** — Em que bases se apoiará a industrialização do país, uma vez instaurado o governo democrático de libertação nacional?

(Joaquim Domingos Santana — Sto. André, S. Paulo)

**RESPOSTA** — A industrialização do Brasil será feita tendo por base os seguintes elementos:

a) As empresas e capitais hoje pertencentes aos monopólios norte-americanos que operam no Brasil. De acordo com o que estabelece o ponto 2 do Programa do P.C.B. essas empresas e capitais serão confiscados. Atualmente, segundo informações divulgadas pelo Departamento de Comércio dos E.E. U.U., os investimentos privados de empresas norte-americanas no Brasil «chegam a uma cifra aproximada de um bilhão de dólares», o que, com o dólar a 50 cruzeiros, equi-

vale a cerca de 50 bilhões de cruzeiros. Essas empresas, além de assegurarem lucros confessados de 7 e meio bilhões de cruzeiros anuais, asseguram aos monopólios ianques o domínio sobre os setores fundamentais da indústria, da agricultura e do comércio do país, dando-lhes ainda uma posição predominante no sistema bancário nacional. Basta assinalar que uma indústria como a de energia elétrica está em mãos de empresas que se acham sob o completo controle de trustes ianques e que o comércio externo do Brasil se encontra sob o domínio absoluto dos monopólios dos Estados Unidos.

As empresas e capitais ianques são utilizados na industrialização do Brasil.

b) As empresas que se encontram em mãos do Estado atual, assim como os capitais por ele investidos em empresas mistas, como Volta Redonda ou Vale do Rio Doce, e que passarão à propriedade do Estado democrático-popular.

c) As empresas pertencentes aos grandes capitalistas que, depois da vitória do povo, traírem a nação aliando-se aos imperialistas norte-americanos. Tais empresas, como estipula o ponto 25 do Programa, serão confiscadas e nacionalizadas.

d) Os capitais privados, cuja colaboração será estimulada pelo governo democrático de libertação nacional. O novo poder assegurará, em lei especial, a ga-

rantia de lucros e a defesa de interesses dos capitalistas nacionais, conforme o ponto 27 do Programa do P.C.B. Contando com a ajuda do Estado democrático-popular, a indústria e o comércio nacionais encontrarão todas as possibilidades de um amplo desenvolvimento, poderão prosperar e desempenhar um papel de enorme importância para o progresso do país, uma vez que não estarão mais oprimidos pela concorrência do imperialismo norte-americano, pela pobreza do mercado interno e pelas medidas de arrêcho do governo de Vargas.

e) Os capitais de governos e capitalistas estrangeiros que, como estabelece o ponto 30 do Programa do P.C.B. possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam aos interesses nacionais e à industrialização do Brasil e se submetam às leis brasileiras.

Tais serão as bases para a industrialização do Brasil, com a vitória do governo democrático de libertação nacional.

## As Reivindicações Dos Assalariados Agrícolas

**PERGUNTA** — Por que motivo as reivindicações dos assalariados agrícolas figuram na parte do Programa que se refere à reforma agrária e não na parte que se refere à classe operária?

(Sebastião Oliveira dos Santos — Taubaté, S. Paulo)

**RESPOSTA** — Os assalariados agrícolas constituem um setor de proletariado — o proletariado rural. As relações de produção a que se acham submetidos são, fundamentalmente, as mesmas a que estão submetidos os operários na cidade, isto é: os assalariados agrícolas vendem a sua força de trabalho ao proprietário da terra não estando sujeitos a outros vínculos ou a outras obrigações além das que decorrem dessa situação. As suas reivindicações, portanto, são

no fundamental as mesmas reivindicações do proletariado urbano: melhor salário, melhores condições de trabalho, respeito aos direitos sindicais, etc. Lutam os assalariados agrícolas, particularmente, pela extensão da legislação trabalhista ao campo.

Sob esse aspecto, as reivindicações dos assalariados agrícolas estão definidas no ponto 33 do Programa, sob o título «Melhoria radical da situação dos operários». Essas reivindicações são: de-

mocratização da legislação social, sua ampliação e extensão ao campo, fiscalização pelos sindicatos da justa aplicação da legislação social.

Entretanto, a realidade mostra que os assalariados agrícolas, pelas circunstâncias da vida que levam, pelas suas concepções e seus desejos estão fortemente ligados ao campo. Na sua grande maioria, são elementos nascidos mesmo no campo, de onde muitas vezes nunca saíram. Sentem o desejo de possuir a terra, reivindicação pela qual estão dispostos a lutar. Além disso, é mais ou menos frequente os assalariados agrícolas, forçados pela tremenda exploração a que estão sujeitos, trabalharem, ao mesmo tempo em troca de salário e nas terras de outros proprietários, sob o regime da «meia», da «terça», etc.

Levando em consideração essa realidade, o Programa do PCB inclui reivindicações dos assalariados agrícolas também na parte do Programa que se refere à «Reforma Agrária e ajuda aos camponeses». Essas reivindicações são as estabelecidas no ponto 39 do Programa e dizem respeito à garantia de salário suficiente aos assalariados agrícolas, não inferior ao dos operários industriais não especializados; e garantia da terra aos que a desejarem.

Estes são os motivos por que as reivindicações dos assalariados agrícolas figuram simultaneamente nas duas partes mencionadas do Programa do PCB.

## O Capitalismo de Estado no Regime Democrático-Popular

**PERGUNTA** — Existirá capitalismo de Estado no regime democrático-popular? Caso exista, quais serão as formas desse tipo de economia? — (Anselmo Gouveia — Recife, Pernambuco).

**RESPOSTA** — O capitalismo de Estado será uma das formas de economia que constituirão o regime econômico, uma vez instaurado o poder democrático-popular em nosso país. O capitalismo de Estado é a esfera econômica em que as operações se verificarão na forma capitalista e em que o Estado e os capitalistas desempenham juntamente um determinado papel na economia. São as seguintes as formas de capitalismo de Estado

que poderão existir no regime democrático-popular:

a) Empresas mistas — O Estado se associa com capitalistas nacionais ou estrangeiros, administrando conjuntamente as empresas. Essas empresas atendem aos interesses tanto do Estado (aumento da produção) como aos interesses privados (lucro). Essas empresas trabalharão de acordo com os planos do Estado democrático-popular.

b) Concessões — O Estado entrega determinadas empresas para os capitalistas explorarem, na base de um acordo entre o Estado e determinados capitalistas. O concessionário é, portanto, um capitalista que administra a empresa com o objetivo de obter lucro, assumindo com o governo certos compromissos tendo em vista o desenvolvimento das forças produtivas, o aumento de tal ou qual produto, etc. Além de empresas industriais ou comerciais já existentes, o Estado poderá conceder também a explora-

ção de certas riquezas do país, que o Estado não esteja em condições — ou não lhe interesse — de tomar em suas próprias mãos.

c) Cooperação — Trata-se das cooperativas de pequenos produtores — artesãos ou pequenos industriais — às quais o Estado fornecerá matérias-primas, máquinas, etc.

d) Contrato de todo tipo — Podem ser de diferentes modalidades esses contratos, firmados entre o Estado e os capitalistas. Em alguns casos, o Estado fornece crédito em determinadas condi-

ções, a fim de que as empresas entreguem num prazo estipulado certos produtos de interesse do Estado. Pode dar-se o caso de contratos à base do fornecimento de matérias-primas pelo Estado, em troca de compromissos do produtor privado. Podem ser ainda contratos pelos quais o Estado adquirirá as mercadorias produzidas por certas fábricas de particulares, etc.

Tais são os aspectos do capitalismo de Estado que poderão ser adotados no futuro, pelo Estado democrático-popular.

"Vale tôda uma bancada"



— Vale tôda uma bancada! — foi a opinião de vários jornalistas credenciados junto à Câmara dos Deputados sobre a atuação parlamentar de Roberto Morena. Para o povo, porém, Morena não tem sido unicamente o deputado que, diariamente, no Palácio Tiradentes, desmascara o governo de vende-pátrias, os opressores lanques, os inimigos do povo de tôda laia e defende intransigentemente os interesses do povo. Morena é deputado que vive entre o povo, nos sindicatos junto a seus irmãos operários, na luta pelo salário-mínimo e na greve dos marceneiros, junto ao proletariado paulista em seus grandes movimentos reivindicatórios, no combate pela independência nacional e em tôdas as lutas, em defesa dos direitos do povo espezinhados pelo governo de Getúlio.

Este é o deputado operário que o povo do Distrito Federal há de recolocar no Parlamento, com os aplausos de todo o país.

ARISTIDES SALDANHA



ARISTIDES SALDANHA, como vereador, assim como os outros candidatos populares eleitos nas últimas eleições para vereadores do D. Federal, correspondeu plenamente à confiança do grande número de eleitores que sufragaram seu nome, particularmente da juventude carioca. Sua atuação na Câmara do D. Federal distinguiu-se em todos os momentos pela firmeza e combatividade com que defendeu a população carioca e denunciou seus exploradores e algozes. Os favelados do D. Federal têm nele um destacado porta-voz de suas aspirações de uma vida menos miserável. Na luta contra os despejos, Aristides esteve sempre junto ao povo das favelas e, recentemente, com o apoio da União dos Trabalhadores Favelados, obteve uma importante vitória, com a aprovação do projeto de encampação do Morro de Santa Marta, vitória que deu novo impulso à luta das populações das favelas por moradia.

Jovens, favelados, elementos de todos setores dispõem-se, mais uma vez, a levar Aristides Saldanha à Câmara Municipal no próximo pleito.

Para Eleger Patriotas e Derrotar os entreguistas

# MEIO MILHÃO DE NOVOS ELEITORES



POR iniciativa do escritório central eleitoral de deputados e vereadores populares do Distrito Federal, foi lançada uma campanha nacional para obter 500.000 novos eleitores. Trata-se de uma campanha de grande significado cívico e político, de enorme importância para a conquista da vitória dos candidatos populares nas próximas eleições.

## Os que não têm título

Grande parte dos homens e mulheres em condições de votar encontram-se sem título. Milhares de trabalhadores rasgaram os seus, desiludidos com demagogos e políticos reacionários, que só cuidam de enganar o povo e votar leis e medidas contra o povo. Além disso, grande massa de cidadãos jamais alistou, cética diante da atuação dos partidos diante ou justamente revoltada contra o regime de injustiça, miséria e opressão a que estamos submetidos. Existem ainda milhares de jovens, que, de o último pleito, atingiram os 18 anos de idade e da não se alistaram.

## As eleições de outubro — arma do povo

Dal a grande oportunidade de a campanha de alistamento ora encetada. Com a participação das forças populares no próximo pleito, tendo à frente os comunistas, as eleições de outubro ganharão nova significação. Agora não há mais razão para o ceticismo nem o eleitorado terá de escolher

entre homens iguais reacionários, entreguistas e traidores, que fomentam o povo e tentam para entregar o país às riquezas aos norte-americanos. O povo não quer votar em quem não sabe votar. Em parte estão surgindo correntes, que se unem para derrotar os candidatos

governo e das forças reacionárias.

## Vencer a batalha do alistamento

Para tornar possível a derrota do governo e a vitória dos candidatos populares no próximo pleito, entretanto, é preciso vencer a batalha do alistamento. Meio milhão de novos eleitores em todo o Brasil, devem ser obtidos em curto prazo. Essa é uma campanha que interessa a todos os democratas, a todos os brasileiros que querem lutar por melhores condições de vida, pela Paz, por liberdades e direitos para o povo, pela libertação nacional do jugo lanque. Que em toda parte se multipliquem os postos eleitorais a fim de que nenhum trabalhador fique sem o seu título. Jovens, mulheres, camponeses, empregados e funcionários, nenhum patriota habilitado a votar deverá ficar sem o seu título quando terminar a campanha nacional agora iniciada.

## Plano Nacional de Emulação Para o Alistamento Eleitoral

(Até 3 de agosto de 1954)

ESTADO	COTA
	(Número de eleitores novos)
D. Federal	60.000
São Paulo	120.000
Rio Grande do Sul	50.000
Minas Gerais	40.000
Estado do Rio	30.000
Pernambuco	30.000
Bahia	20.000
Ceará	20.000
Paraná	15.000
Espírito Santo	10.000
Maranhão	5.000
Goiás	5.000
Santa Catarina	5.000
Sergipe	5.000
Rio Grande do Norte	5.000
Mato Grosso	3.000
Alagoas	3.000
Paráíba	3.000
Piauí	1.000
Pará	2.000
Jovens	50.000
Marítimos	15.000
TOTAL de eleitores	497.000



Calil Chade



Ramiro Luchesi

Candidatos do Povo Paulista:

## RAMIRO LUCHESE E CALIL CHADE

INICIA-SE em São Paulo a campanha pela eleição dos candidatos populares já apresentados, entre os quais figuram Ramiro Luchesi, para deputado federal, e o professor Calil Chade, para deputado estadual. O ferroviário Luchesi, já eleito vereador por Campinas, é um dos mais destacados líderes do movimento sindical brasileiro e mundial, como presidente da Confederação dos Trabalhadores do Brasil e Vice-Presidente da Federação Sindical Mundial. Legítimo representante do valeroso proletariado paulista, a candidatura de Luchesi foi apresentada na grande reunião unitária dos dirigentes sindicais de São Paulo, quando do lançamento da campanha cívica pelo alistamento em massa, que se vem desenvolvendo no Estado com a participação ativa dos sindicatos. O prof. Calil Chade é uma figura bastante conhecida por sua atuação em tôdas as campanhas patrióticas que empolgaram nosso povo nos últimos anos, particularmente em defesa da independência e da soberania nacionais. Estudioso dos problemas da população camponesa do Estado, sua candidatura está destinada a ter grande ressonância não somente nas grandes cidades como no interior paulista.



ESTADO DO RIO

## PARA DEPUTADO FEDERAL: CLAUDINO JOSÉ DA SILVA

A candidatura de Claudino José da Silva a deputado federal pelo Estado do Rio encontrou o mais entusiástico apoio entre os trabalhadores e o povo fluminense. Trata-se de um dirigente operário conhecido por sua fidelidade ao povo, que dedicou toda a sua vida à defesa dos interesses da classe operária. Nascido em Natividade de Carangola, a 23 de julho de 1902, desde cedo Claudino teve de lutar arduamente para sobreviver, em virtude de, em 1918 ter perdido os pais, camponeses pobres, transferiu-se para Niterói, onde aprendeu o ofício de carpinteiro. Trabalhando como carpinteiro e, posteriormente, como ferroviário da Leopoldina, Claudino José da Silva transformou-se desde logo num dirigente dos movimentos da classe operária, tomando parte em inúmeras iniciativas e congressos sindicais. Sua fidelidade à classe operária e ao povo levou-o a aderir ao Partido Comunista, em 1928.

Como combatente de vanguarda, do proletariado, Claudino José da Silva foi vítima das ferozes perseguições, tendo sido preso inúmeras vezes e, em diversas ocasiões, torturado atrozmente. Nada, porém, abateu o seu ânimo e, em 1945, o povo fluminense elegeu-o deputado à Câmara Federal, onde soube honrar o seu mandato, ao lado de seus companheiros, por sua atuação firme e patriótica em defesa das liberdades democráticas, das reivindicações da classe operária e dos interesses supremos do Brasil.

Em 1947, por ordem de Truman, os mandatos dos parlamentares comunistas foram cassados. O povo fluminense, porém, dará uma resposta contundente aos cassadores de mandatos, aos inimigos do Brasil e da terra fluminense, à camarilha de agentes lanques encabeçada pelos Getúlio e Amáral, conferindo, outra vez, o mandato de deputado a Claudino José da Silva.

## LEGALIDADE PARA O P.C.B.!

A participação do povo na campanha para as próximas eleições tem a maior importância para a conquista das mais sentidas e imediatas reivindicações populares, particularmente para a defesa e ampliação das liberdades democráticas. A medida que aumenta o interesse das massas populares pelas eleições, os candidatos democratas de tôdas as correntes e, sobretudo, o eleitorado que os apoia, não pode deixar de colocar a questão de dar ao pleito um caráter democrático, exigindo-se a liberdade de expressão legal para todos os setores da opinião pública. Assim, de toda parte surgem os reclamos, que hão de crescer cada vez mais, em favor da legalidade do P.C.B., direito usurpado ao povo em 1947, por ordem expressa dos imperialistas norte-americanos que oprimem nossa Pátria. Esse direito, exigido pela esmagadora maioria da nação, há de ser conquistado agora, através da ação unida de todos os patriotas e democratas. Homens de todos os partidos e correntes sentem que, mais do que nunca, é uma necessidade a vida legal de uma força como o P.C.B., centro da vida política nacional e esperança de milhões de brasileiros.

## AS REIVINDICAÇÕES DOS FERROVIÁRIOS

- 1 - 600 cruzeiros de Abono.
- 2 - pagamento dos avanços trienais, não efetuado pelo governo apesar de sancionado no ano passado pelo governador.
- 3 - 70% para os inativos, credores de altas somas, porque o governo não cumpriu a lei que regulamentou a questão.
- 4 - obediência pelo governo à Lei 1750, enviando à Assembléia Legislativa um projeto de reclassificação do pessoal, o que vem sendo protelado há 26 meses.



A constante elevação dos preços é uma forma de reduzir o salário real dos trabalhadores. Por isso o proletariado exige o pagamento do salário-mínimo sem restrições

## OBJETIVO DA LUTA DE MILHÕES DE TRABALHADORES

# Pagamento do Salário-Mínimo Sem Restrições, Congelamento dos Preços e Aumento Geral Dos Salários

A CONQUISTA do salário-mínimo nos níveis exigidos pelos trabalhadores de todo o país é, sem sombra de dúvida, uma vitória da unidade de ação. A força crescente da unidade operária impediu que Vargas continuasse manobrando, como pretendia continuar fazendo com os pareceres de encomenda ao Conselho Nacional de Economia, com o encorajamento à campanha das entidades patronais e sua imprensa reacionária contra o salário-mínimo nas novas bases exigidas pela classe operária. Ficou demonstrado que, unidos, os trabalhadores podem alcançar grandes vitórias.

### A manobra do cálculo horário

Além de não atender à exigência do congelamento dos preços e de não determinar o pagamento imediato do novo salário-mínimo, a republicação do decreto modificando as bases de cálculo do salário-mínimo são fatos que demonstram a má-fé do governo de Vargas.

A modificação do decreto, sob a alegação deslavada de que o "Diário Oficial" continha "incorrecções" encoraja a campanha patronal contra o salário-mínimo. Não é com outro incentivo que os patrões de Minas exigem a revisão da tabela, visando assim anular o salário-mínimo. Depois da primeira concessão, os patrões exigem outras mais.

Com efeito, o cálculo por horas de trabalho encerra grave ameaça ao direito constitucional da folga remunerada aos trabalhadores, podendo sorrateiramente subordiná-la à odiosa cláusula da assiduidade total. Qual é o tempo normal, legal, de trabalho? São 25 dias úteis de oito horas, isto é, 200 horas. Mas a nova tabela, se Getúlio não descobrir outra "incorrecção", fala é em "240 horas de trabalho por mês". Isso não anula o repouso remunerado?

Verifica-se que a republicação do decreto é uma forma de turvar as águas e assim permitir aos patrões manobras que resultem na prática em cortes no salário-mínimo.

Há uma outra questão que não pode ficar na sombra. Os patrões sempre se recusaram a incluir nos salários, os prêmios, abonos, etc. O ganho do operário é dividido assim em várias partes. Os trabalhadores estão vigilantes para que os patrões não venham a incluir tais prêmios e abonos no computo do salário-mínimo, ficando tudo na mesma para numerosos operários.

### Pagamento sem restrição, congelamento de preços

A realidade coloca na ordem do dia a necessidade da vigilância e da luta pelo pagamento do salário-mínimo sem restrição alguma, isto é, sem assiduidade, sem nenhum corte imposto pelos patrões.

Ao mesmo tempo, a luta pelo congelamento dos preços deverá intensificar-se e ampliar ainda mais consideravelmente para anular a ofensiva dos exploradores. A "Federação das Indústrias do Rio de Janeiro" já atirou a culpa de nova ofensiva altista contra o povo, ao declarar em manifesto que o aumento do salário-mínimo "irá influir assustadoramente no custo da vida." Ninguém melhor do que essa Federação patronal sabe que os fabulosos lucros de seus associados permitem pagar o salário-mínimo nas novas bases. Esses senhores pretendem é continuar auferindo lucros cada vez maiores e resolver seus problemas à custa do suor dos trabalhadores.

A classe operária não se assusta com tais ameaças. Assim como os patrões reacionários não puderam impedir o salário-mínimo, da mesma forma não poderão impedir o congelamento dos preços. Nesta luta contra a carestia o movimento operário se funde com o crescente movimento popular e pode rapidamente mobilizar grandes massas, uma força imensa, incalculável.

### Reajustamento geral dos salários

A vitória na luta pelo salário-mínimo abre as mais largas possibilidades de êxito à luta já lançada pelo reajustamento geral de salários. Não é admissível que um operário que ganhe Cr\$ 2.300 tenha um aumento de apenas cem cruzeiros, no Distrito Federal, por exemplo. Nesta luta pelo reajustamento geral dos salários, os operários qualificados verificam praticamente que também para eles é vantajoso o novo salário-mínimo, que, apoiando a luta pela sua conquista, estavam defendendo também seus interesses.

A luta por aumento geral de salários, além de reforçar as conquistas já obtidas, faz avançar a unidade de ação da classe operária, chave para que os trabalhadores atinjam todos os seus objetivos.

E' preciso assinalar igualmente que cerca de três milhões de assalariados agrícolas estão incluídos no salário-mínimo. Não pode abrir mão desse direito os trabalhadores explorados pelas empresas do governo. Assim a luta pelo pagamento sem restrições do salário-mínimo e pelo reajustamento geral de salários tem todas as condições para mobilizar as grandes massas de trabalhadores nas cidades e nos campos. Aliado ao movimento popular pelo congelamento dos preços ao nível de julho de 1953, que poderá vencê-los?

### Só a organização trará a vitória

Os trabalhadores não se iludem. Eles terão que enfrentar toda a espécie de chicaneria patronal. E' evidente a necessidade não só de manter as comissões intersindicais como de reforçá-las e ampliá-las, o que reclama o fortalecimento dos sindicatos mediante a sindicalização em massa e a organização de comissões nos locais de trabalho.

E' evidente que, nesta luta, os patrões e seu governo recorrerão aos métodos já conhecidos de ataque aos sindicatos operários. Por isso Getúlio deu-lhes, antes, a portaria n. 20. Portanto, a luta contra a portaria policial-ministerialista é inseparável da defesa mais intransigente das conquistas já alcançadas, das reivindicações mais caras de milhões de trabalhadores.

O proletariado brasileiro que já deu tão altas demonstrações de combatividade e que envereda resolutamente pelo caminho da unidade de ação encara com ânimo ofensivo as batalhas que se avizinham, certo de que, se unir suas fileiras e lutar, há de vencer.

## DESDE O DIA 4 EM GREVE TOTAL

# OS FERROVIÁRIOS GAÚCHOS FACE A FACE COM OS VARGAS

A TOTALIDADE dos ferroviários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, empresa do patrimônio estadual, lançou-se à greve pela conquista de suas reivindicações e de direitos indiscutíveis negados pelo governo-patrão. A greve, iniciada a 4 do corrente no grande entroncamento de Santa Maria, por decisão de uma assembléia de três mil ferroviários, obteve adesão dos demais, generalizando-se por toda a ferrovia. A massa de grevistas, sob a direção da Comissão de Greve, inicialmente integrada por 18 membros, ganhou as ruas. Em Porto Alegre, a greve teve início com uma grande passeata.

### Governo antioperário

Imediatamente, o governo dos Vargas e o seu preposto Pécio Reis, diretor da Estrada, mobilizaram todo o peso do aparelho de repressão contra os grevistas. Começaram por interditar o telégrafo, tradicionalmente utilizado por ocasião das greves. A rádio Imembuí, de Santa Maria, foi ameaçada de fechamento por transmitir comunicados dos grevistas. Todo um exército de "tiras" e policiais embalados, bem como destacamentos do Exército, foi lançado ao longo da linha apontando suas armas para as famílias ferroviárias. A Estrada ameaçou despejar as famílias caso seus chefes permanecessem em greve. A residência do advogado dos ferroviários, dr. Mena Barreto, foi assediada pela polícia que só não cometeu violências porque ali também se achava a massa de milhares de ferroviários. O vereador ferroviário José Antônio de Souza, de Cacequi, foi preso, mas libertado pela pressão da massa e a interferência do prefeito local. A direção da Estrada ameaçou os grevistas de dispensa em massa e tentou por todas as formas mobilizar, inutilmente, os aposentados para o mísero papel de fura-greves. Também inúteis foram os esforços do governo Dornelles para interditar a Associação dos Ferroviários de Porto Alegre. Esta, por força da luta grevista, se declarou em assembléia permanente.

### Solidariedade

Tais proporções assumiram as violências e ameaças governamentais que a Assembléia Legislativa do Estado elegeu uma comissão parlamentar de inquérito para constatar as brutalidades e denunciá-las, integrada pelos deputados Candido Norberto, Guido Mondif, Deryly Chaves, Marques da Rocha, João Caruso, Artur Bachini e Mário de Lima Beck, que rumaram para Santa Maria. Por outro lado, os ferroviários estão cercados na mais calorosa solidariedade popular e os ferroviários paranaenses enviaram imediatamente uma mensagem de apoio à greve.

### Sórdida manobra do governo e de Goulart

O governo determinou a prisão da Comissão de Greve para golpear o movimento, e, valendo-se de promessas vagas feitas pelo flemagogo Jango Goulart, ensaiou uma sórdida manobra. Presos cinco membros da Comissão, forjou a polícia um manifesto atribuído aos ferroviários encarcerados, em que os grevistas eram conclamados a voltar ao trabalho «confiando na mediação de Jango». Libertados, esses ferroviários lançaram uma proclamação pelo rádio denunciando o caráter falso daquele manifesto infamante que causara efeito contrário, despertando o ódio dos grevistas.

### Unidade de ação para a vitória

Nada abala a firmeza dos ferroviários gaúchos. A unidade de ação e a luta organizada, é a sua bandeira. A Comissão de Greve conta com todo o apoio da Associação dos Ferroviários de Porto Alegre. Os ferroviários sustentam a dura luta unidos, apesar de não disporem de seu Sindicato de âmbito estadual, pois o governo reacionário dos Vargas lhes nega esse direito. A Associação de Por-

to Alegre e a Comissão de Greve por eles eleita constituem seus pontos de apoio.

Por todos esses motivos caem em deses-péro os traidores da nação que se encontram no governo, empregam a violência e teimam em recusar entendimentos com os grevistas, enquanto se entregam a sórdidas negociações e traições a serviço das empresas imperialistas norte-americanas e seus aliados, os grandes capitalistas e latifundiários.

Por isso, ao lutarem por suas reivindicações econômicas, os ferroviários compreendem que essa luta está intimamente ligada à defesa das liberdades democráticas, dos direitos sindicais, está ligada à oposição implacável ao governo explorador de Vargas. Assim, a greve dos ferroviários assume o caráter de uma luta patriótica, fazendo parte da luta pela emancipação de nosso país e por melhores dias para todo o povo brasileiro.



## INTENSIFICAÇÃO DO ESTUDO POLÍTICO NO PARTIDO COMUNISTA ITALIANO

O P. C. ITALIANO criou três escolas nacionais, cinco regionais e onze provinciais para preparar os quadros do Partido. Por outro lado, existem cinco escolas provinciais dominicais e noturnas. Nos últimos três anos, 331 militantes, dos quais 62 mulheres, terminaram seus cursos nas escolas nacionais e 1.202 nas escolas regionais, inclusive 452 mulheres.

A edição de apostilas de cursos muito ajuda no estudo político dos comunistas. Já foram editados 345.000 exemplares das seguintes diferentes coletâneas: «Curso Abreviado Gramsci» (Programa do P. C. Italiano); «Curso Abreviado Marx» (problemas econômicos); «Curso Abreviado Lênin» (questões agrárias); «Curso Abreviado Stalin» (luta pela paz); «Curso Abreviado Togliatti» (História do P. C. Italiano); «Curso Abreviado Clara Zetkin», que trata dos problemas da luta pela emancipação das mulheres nos países capitalistas.

A reunião do C.C. celebrada em abril último colocou diante de todas as federações a tarefa de desenvolver continuamente o trabalho de educação política, recomendando a criação de escolas dominicais e noturnas e a organização de círculos de leitura dos jornais e documentos do Partido e do semanário «Por Uma Paz Duradoura, Por Uma Democracia Popular». A fim de ajudar os comunistas e os trabalhadores e democratas sem Partido em seu estudo individual, as organizações do Partido devem ampliar a rede de bibliotecas ambulantes.

## PLANO DE ESTUDO POLÍTICO DO P. C. DA COLÔMBIA

O ORGAO CENTRAL do Partido Comunista da Colômbia, Vanguardia del Pueblo, publicou o plano de estudo político individual para uso dos quadros. O primeiro tema é consagrado à construção do Partido. Compreende o estudo das obras de V. Lênin como «Que Fazer?», «Um Passo Adiante,

dois Passos Atrás», bem como a obra de Stálin «As Questões do Leninismo» e o estudo das obras de Liu Chao-Tsi: «O Partido e a Revolução Chinesa» e «Sobre a Luta Interna no Partido». A estratégia e tática revolucionárias, a filosofia marxista e a economia política



constituem os outros temas para os quais são recomendadas obras de Marx, Engels, Lênin, Stálin e Mao Tse-Tung.

O plano prevê igualmente o estudo da história da Colômbia e de uma série de obras da literatura mundial e nacional.

# Mais Confiança e Audácia na Luta Pela Vitória do Programa

**N**UMEROSOS E IMPORTANTES ensinamentos flem dos debates do Programa do PCB, ora em curso nas fileiras do Partido e nos órgãos da imprensa popular.

Através desse debate, todo o Partido torna-se, cada dia mais, senhor dos novos princípios, idéias e perspectivas contidas no projeto de Programa.

Em meio ao entusiasmo geral surge também, ainda que esporadicamente, o ceticismo nas discussões do Partido. Esse ceticismo se revela sob diversas formas. Alguns camaradas dizem: «Antes afirmávamos que o Manifesto de Agosto era justo e, agora, chegamos à conclusão de que não era um documento correto. Baseados em que podemos garantir que o atual projeto de Programa é justo?» Outros perguntam: «Uma vez tomado o poder será possível mantê-lo? Haverá possibilidade de resistirmos com êxito ao imperialismo norte-americano?». Outros proclamam: «O Programa é justo, mas é difícil aplicá-lo». Ainda outros, sob o pretexto de evitar «delírios esquerdistas» na aplicação do Programa, lançam-se contra ele, visando tirar-lhe sua essência revolucionária.

O ceticismo se expressa também na falta de confiança de que as poderosas forças da paz possam impor sua vontade aos incendiários de guerra; no fatalismo sobre a inevitabilidade da guerra; nas afirmações de que não é possível impedir que o governo de Vargas prossiga no caminho da militarização do país e na exploração do povo brasileiro.

Isso traduz uma falsa posição, fruto da falta de confiança nas massas, da ausência de fé na força criadora da classe operária e das grandes massas populares que não querem guerra e estão dispostas a libertar-se de uma vez por todas do domínio infamante do imperialismo norte-americano e acabar com o atual regime antinacional, de opressão e fome, representado pelo governo de Vargas, substituindo-o pelo regime verdadeiramente do povo, o regime democrático-popular.

O ceticismo se evidencia, finalmente, na descrença do poderio do campo da paz, da democracia e do socialismo, liderado pela gloriosa União Soviética.

Quem se coloca nessa falsa posição política nega um dos mais importantes princípios do marxismo-leninismo de que os homens é que fazem a história e que são as massas de milhões de trabalhadores que decidem, antes de tudo, os destinos dos povos. Fora da atividade das massas não há História. Sem o povo, sem a participação dos operários e dos camponeses nenhuma transformação de vulto é possível no desenvolvimento da sociedade.

Diz o camarada Alexandrov, membro do C.C. do Partido Comunista da União Soviética:

«Durante séculos os trabalhadores não tinham consciência de seu papel no desenvolvimento da sociedade, não viam saída da opressão e da exploração.

Esta saída foi indicada pelo marxismo-leninismo, pelo Partido de Lênin e Stálin. Vendo a experiência dos povos da União Soviética, as massas de todos os países aprendem como construir uma vida nova socialista, que exclui a exploração, a opressão dos povos e as guerras. Compreendem em que direção é preciso mostrar uma saída da guerra quando ela é desencadeada pelo imperialismo.»

Os céticos e fatalistas assumem uma atitude eminentemente reacionária porque pregam na prática a inatividade e a passividade das massas. O ceticismo e o fatalismo, como ideologia burguesa, levam à capitulação diante do imperialismo, levam a não lutar contra o governo de Vargas, levam a ter medo da revolução e ao amainamento da luta de classes.

Os fatalistas e os céticos não acreditam na possibilidade de vitória do nosso povo na luta pela libertação nacional e pelo regime democrático-popular.

Essas falsas posições políticas, no final de contas, conduzem à teoria da submissão e da escravização eterna de nosso povo aos dominadores imperialistas norte-americanos e seus sustentáculos internos. Por isso mesmo, devemos combater

energicamente o ceticismo e as tendências capitulacionistas. Devemos erguer, cada vez mais alto, a bandeira revolucionária levantada com tanto vigor no Programa do Partido.

Os portadores do ceticismo ou de tendências capitulacionistas, estão influenciados pela propaganda do inimigo, que apresenta o imperialismo americano como uma força tão poderosa contra a qual é inútil lutar. Essa propaganda visa incutir nas massas o mito da invencibilidade do imperialismo yanque e da fatalidade de seu domínio sobre todos os povos. Esses camaradas, cegos pela propaganda do inimigo, não vêem o poderio crescente do campo da paz, da democracia e do socialismo, dirigido pela União Soviética. Não enxergam a histórica vitória do povo chinês, do povo coreano e do povo do Viet-Nam. Essa vitória constitui uma completa comprovação do que disse o camarada Malenkov, na quinta sessão do Soviet Supremo da URSS sobre o triunfo do povo coreano. A afirmação de Malenkov de que é invencível um povo que defende uma causa justa e que toma seu destino em suas próprias mãos mostra-nos que, apesar de estarmos na retaguarda do imperialismo norte-americano, podemos derrotá-lo e pôr por terra o atual regime antidemocrático que aniquila o nosso povo.

Em seu artigo «Os Bolcheviques Conservarão o Poder?», o grande Lênin dizia estar convencido de que os 240.000 membros do Partido Bolchevique saberiam dirigir o país em benefício dos pobres contra os ricos, já que 130.000 grandes latifundiários haviam podido até então dirigir o país contra os pobres em benefício dos ricos.

O grande Lênin assim se pronunciou numa situação em que a luta do Partido Bolchevique era incomparavelmente mais difícil do que a que hoje sustentamos. Agora, quando atuamos numa situação histórica diferente; quando a bandeira da democracia e do socialismo tremula sobre a terça parte do globo, onde vivem felizes 800 milhões de pessoas; quando contamos com a experiência dos povos soviéticos e do PCUS é mais fácil lutar. Não pode haver dúvida de que nosso Partido, à frente do povo brasileiro, não só derrotará o imperialismo americano como derrubará o poder dos latifundiários e grandes capitalistas ligados aos monopólios yanques.

Devemos ajudar os companheiros que, pelo seu baixo nível ideológico, são portadores do ceticismo e de tendências capitulacionistas, a fim de que se libertem de influência nefasta da propaganda do imperialismo yanque. Por outro lado, é preciso realizar uma luta sem quartel contra os que, conscientemente, propagam as «teses» reacionárias dos ideólogos a soldo dos monopólios norte-americanos.

Com a publicação do Programa do Partido Comunista do Brasil, cuja vitória terá de ser obra da atividade revolucionária de milhões de homens e mulheres, nossas responsabilidades foram acrescidas. Novas tarefas nos são exigidas. Esforcemo-nos, pois, para nos colocarmos à altura dessas tarefas. Muitas dificuldades teremos de enfrentar e transpor. Isso não nos assusta. Temos em nossas mãos um poderoso instrumento de luta e de vitória: o Programa do Partido, considerado pelo órgão do Birô de Informação dos Partidos Comunistas e Operários — «Por uma Paz Duradoura, por uma Democracia Popular!» — como obra de marxismo criador. A classe operária e a maioria do povo brasileiro vêem cada dia mais claramente que o PCB é o partido da salvação nacional, o partido da esperança, o partido do Brasil. Isso nos dá a certeza de que, por maiores que sejam as dificuldades, nosso Partido, tendo à sua frente o intrépido camarada Prestes, inspirado nos sábios e valiosos ensinamentos do invencível PCUS, superará as dificuldades e levará o proletariado e as amplas massas populares à conquista de uma vida livre, de paz e bem-estar para o povo brasileiro.

LUIZ TELES

## PROBLEMAS EM TÓRNO DA DIFUSÃO DE NOSSA IMPRENSA

ALMIR MATOS

**E**M 18/11 Informe de do **Comitê Central do Partido**, o camarada **Prestes** assinala, destacadamente, a existência em nossas fileiras, de cima a baixo, de uma grave subestimação pela imprensa. E alerta todo o Partido para a necessidade de liquidar essa subestimação, afirmando com especial veemência que «a imprensa do Partido é o principal instrumento de que dispomos para fazer chegar ao conhecimento de todas as classes e camadas sociais o nosso projeto de Programa».

Não se pode dizer que esta seja uma questão nova. O próprio camarada Prestes tem insistido, em muitas outras ocasiões, em alertar o Partido para a importância do papel que cabe aos nossos jornais e em indicar a necessidade de transformar a imprensa do Partido na verdadeira imprensa do povo.

Entretanto, a advertência de agora assume um relevo particular. Por que isso? Vive o nosso povo, atualmente, momentos que são decisivos. Os imperialistas americanos e seus aliados dentro do país fazem tudo o que podem para subjugar por completo o povo brasileiro, para reduzir mesmo nossa pátria à degradante condição de colônia dos Estados Unidos. Colocando-se a serviço dessa odiosa empresa, o governo de Vargas procura, através da demagogia e da violência, sufocar os anseios de independência nacional, de paz e de liberdade das grandes massas populares. Entretanto, porém, o terror e a mentira, armas de que lançam mão os seus inimigos, o povo brasileiro, sob a direção clarividente dos comunistas, manifesta a sua firme decisão de que não se pode deixar reduzir à escravidão yanque. Nosso povo luta com bravura e heroísmo em defesa da soberania da pátria e de seu direito a uma vida livre e feliz.

Esta não é uma luta fácil mas um combate duro e tenaz. Estamos colocados na retaguarda do imperialismo e ocupamos uma posição cuja perda acarretará um desastre irreparável para os

odiados pretendentes à dominação mundial. Esta luta, portanto, para ser vitoriosa exige a mobilização e a ativa participação, não apenas de alguns milhares, mas de milhões de patriotas e democratas. Despertar, esclarecer e organizar na frente democrática de libertação nacional, essas massas de milhões de brasileiros — nisso consiste a nossa grande e gloriosa tarefa.

Podemos olhar para a frente com serenidade e confiança, certos de que é possível cumprir essa tarefa, porque temos hoje em nossas mãos o Programa do Partido. O Programa é o instrumento poderoso capaz de despertar as inumeráveis forças nacionais e populares conduzidas à luta, vitoriosamente. Por isso disse o camarada Prestes que levar o Programa às massas é «para todos os comunistas a tarefa primordial e importantíssima, uma tarefa permanente cuja realização constituirá dever de honra de cada militante, parte integrante da razão de ser de sua própria vida».

Pode-se então perguntar: que outra arma possuímos, mais eficiente do que a imprensa, para levar às massas as idéias e perspectivas contidas no Programa do Partido? Não seria possível apontar outra arma mais valiosa. Lembremos o que dizia o camarada Stálin: «A imprensa é a arma mais poderosa, permitindo ao Partido, cada dia e cada hora, falar à classe operária na sua própria linguagem, na linguagem que ela precisa ouvir. Não há no mundo outro meio de estabelecer um laço intelectual entre o Partido e a classe, não há um aparelho tão ágil como a imprensa».

Entretanto, insistimos em subestimar a importância do papel que corresponde à nossa imprensa

Cremos que essa subestimação se manifesta sob dois aspectos principais. De um lado, no reduzido esforço que empreendemos para fazer jornais realmente bons, ricos no conteúdo e

CONCLUI NA PÁGINA 10

**O**S Estatutos do Partido, cujo projeto ora se encontra em debate, definem no seu artigo 22, com toda precisão e clareza, as condições mínimas exigidas para o ingresso no P.C.B., para que se possa conquistar a honra de pertencer ao glorioso partido da classe operária brasileira.

Uma dessas condições mínimas é a que consiste no pagamento pelos militantes do Partido, aos seus respectivos organismos, das contribuições financeiras estabelecidas de acordo com o que dispõe o artigo 50 dos Estatutos. Isso quer dizer que, ao lado das demais exigências preliminares, não pode ser considerado membro do Partido, no pleno exercício de seus deveres e direitos, o militante que não cumpre pontualmente a obrigação de recolher ao seu organismo a cota que lhe foi atribuída.

Esta não é, como poderia parecer à primeira vista, apenas uma questão prática, de interesse secundário, como não é também um problema a ser encarado tão somente sob o aspecto financeiro. Na verdade, a questão das mensalidades no Partido reveste-se, antes de tudo, de um acentuado conteúdo ideológico. As cotas recolhidas pelos militantes aos seus organismos se, de um lado, repre-

## Pagar a Mensalidade - Uma Condição Mínima Para o Ingresso no Partido

sentam uma das principais fontes de renda do Partido, significam por outro lado um laço material estabelecido entre os militantes e o Partido, um elo que ajuda a manter e consolidar a perfeita comunhão que deve existir, invariavelmente, entre o Partido e os seus membros. É uma questão, portanto, que se coloca no terreno dos princípios.

Dal poder afirmar-se que a pontualidade revelada pelos militantes em saldar suas contribuições para com o Partido, o empenho dos comunistas em não admitir que se verifique qualquer atraso no recolhimento de suas cotas, a preocupação que eles demonstram em cumprir oportunamente essa obrigação partidária, é um índice de seu amor e sua dedicação pelo Partido. Como é evidente, o fato de atrasar-se um militante durante um ou dois meses no pagamento de

suas contribuições não irá acarretar prejuízo financeiros irreparáveis ao Partido. Isso, entretanto, constituirá uma demonstração de falta de preocupação pelos problemas do Partido, de ausência do amor ilimitado que deve existir no coração de cada militante pelo Partido — razão de ser de sua própria vida.

Nem sempre, entretanto, encaramos desse modo o problema das finanças ordinárias no Partido. Freqüentemente, essa questão é relegada a um plano secundário, inclusive por numerosos organismos de direção. É necessário, porém, extirpar nas fileiras do Partido qualquer tendência à subestimação das cotas mensais recolhidas pessoalmente pelos militantes. Precisamos, intransigentemente, dar a esse problema a sua devida importância e, assim, ser mais rigorosos na

exigência do cumprimento dessa condição mínima para o ingresso no Partido.

O rigoroso cumprimento da obrigação estatutária do pagamento das contribuições ao Partido é, assim, um fator de educação dos membros do Partido, especialmente dos militantes recém-recrutados, bem como é um importante fator de fortalecimento orgânico do P.C.B.

Por sua vez, a ampliação do trabalho de finanças que realizem os militantes comunistas, levando a que milhares e dezenas de milhares de patriotas passem a contribuir financeiramente para o Partido da salvação nacional, é um dos meios mais eficientes para estreitar as ligações do Partido com as vastas massas do povo, para conquistar novos amigos e organizar, nos círculos de contribuintes, um número cada vez maior de combatentes da causa da paz, da independência nacional e das liberdades democráticas.

Recolher em dias as suas contribuições financeiras para o Partido é uma obrigação inviolável de todos os membros do P.C.B. Ampliar continuamente o trabalho de finanças do Partido entre as grandes massas é uma tarefa que cabe a todos os militantes comunistas.



## AS TAREFAS QUE COMPETEM ÀS ORGANIZAÇÕES DE BASE

Os novos Estatutos do PCB, cujo projeto está sendo debatido em todo o Partido pelos militantes comunistas, coloca numa altura nova, mais elevada, o papel das organizações de base do Partido.

A organização de base liga o Partido à classe operária e às vastas massas populares. É o laço principal que une o Partido aos operários, aos camponeses, aos intelectuais, aos jovens e às mulheres. É, por isso, a espinha dorsal do Partido.

A organização de base é a escola de formação dos quadros do Partido.

Os novos Estatutos definem com clareza, no artigo 42, as tarefas que competem às organizações de base do Partido:

a) Realizar trabalho de agitação e propaganda e de organização entre as massas, visando a ganhá-las para os pontos-de-vista defendidos pelo Partido e para a realização prática das tarefas indicadas nas resoluções dos organismos superiores do Partido;

b) Estar incessantemente atento aos sentimentos e reivindicações das massas, transmitir esses sentimentos e reivindicações aos organismos superiores do Partido, dar atenção à vida política, econômica e cultural dos trabalhadores e do povo e ganhá-los para que resolvam seus próprios problemas;

c) Recrutar novos membros, recolher as contribuições dos membros do Partido, controlar e verificar a atuação e a vida dos membros do Partido e reforçar a disciplina do Partido entre os militantes;

d) Organizar o estudo político dos membros do Partido e controlar a assimilação por eles de um mínimo de conhecimento do marxismo-leninismo;

e) Desenvolver a crítica e a auto-crítica e a educação dos comunistas no espírito de uma atitude intransigente em face dos defeitos.

# Sobre os Estatutos e as Organizações de Base Femininas

**T**ORNASE necessário discutir sobre a conveniência ou não de existirem as organizações de base femininas. O atual projeto de Estatutos não se refere a elas. As organizações de base femininas no período da legalidade foram criadas para facilitar às mulheres o ingresso no Partido. Procurava-se assim estabelecer condições especiais para que as militantes pudessem cumprir as tarefas partidárias sem prejuízo de seus deveres domésticos. E também para que pudessem construir grandes organizações femininas de massas. Infelizmente, os resultados não foram os esperados. Não se facilitou a atuação da mulher no Partido com a criação de organizações de base femininas. E as organizações não cresceram como seria de esperar. A criação das organizações de base feriu os princípios leninistas de organização do Partido. Nosso partido não reconhece nem admite outra forma de organização que não seja por lugar

de residência ou de trabalho. Como, portanto, admitir uma organização partidária em que se divide a ação comunista à base de diferença de sexo? Os problemas da emancipação da mulher estão intimamente ligados aos outros problemas da luta de classes, da sociedade dividida em classes exploradoras e exploradas. Esses problemas só podem ser resolvidos numa luta comum de todos os explorados. Assim como não se reconhece no Partido organismo formado por setores profissionais (metalúrgicos, médicos, advogados, artistas, etc.) ou grupos étnicos (israelitas, eslavos, negros, etc.) não se pode tampouco admitir organizações partidárias à base da diferenciação dos sexos. Os interesses econômicos e políticos da mulher e do homem são idênticos. Também a nossa educação política e ideológica tem de ser comum.

A diretiva de criar as organizações de massa femininas surgiu num tempo em que se confundia organiza-

ção de partido com organização de massas. Um trabalho de massas dos comunistas entre a população feminina é indispensável. Mas no Partido a orientação é uma só e só pode ser dada pela organização de base de bairro ou de empresa que, por sua natureza tem que ser mista. Não há bairros só de mulheres nem empresas só de mulheres...

Passemos a citar alguns dos resultados negativos da existência de organizações de base femininas, embora reconhecendo que elas realmente tiveram relativa utilidade.

As organizações de base femininas que se mantiveram vivas até agora, estiveram quase na dependência da frente de massas femininas. A maioria dos Comitês Distritais jamais reconheceu utilidade nas organizações de base femininas, por exemplo. Só se lembravam delas nos momentos de executar tarefas práticas imediatas, de finanças, por exemplo. Nossas companheiras eram

assim mantidas à margem do Partido, recebendo precária assistência, ou mesmo nenhuma assistência política e ideológica, utilizadas só em tarefas práticas. A subestimação da mulher e de seu papel na revolução nunca se deixou de fazer sentir em nosso Partido. Isto, em parte, porque ficaram as camadas relegadas às organizações de base femininas, numa espécie de partido à parte. A precária assistência ficava inteiramente sob a responsabilidade das comissões femininas municipais ou estaduais. Nunca foi possível formar quadros femininos de partido em quantidade suficiente para fazer crescer o trabalho. No trabalho feminino havia ainda outras limitações: não se admitia a formação de organizações de base femininas nas empresas. Ora, disso decorria que os problemas femininos e a luta pela emancipação da mulher ficaram relegados às donas de casa e às domésticas, permanecendo as operárias à margem. O trabalho de massas feminino ficava, portanto, isolado dos setores proletários da população. Nossas companheiras operárias não participavam das lutas das mulheres, limitando-se às lutas sindicais completamente isoladas das outras militantes. Não havia, portanto, coordenação de atividade entre as mulheres do Partido na luta pela organização das diversas camadas da população feminina.

A formação das organizações de base femininas desenvolveu entre nós um certo espírito feminista que ainda perdura, decorrente do nosso baixo nível ideológico. Provinha também do fato de termos de combater a subestimação dos companheiros de Partido, que não hesitavam em usar até mesmo a arma do ridículo para defender-se das justas críticas a esta subestimação e à falta de estímulo e ajuda ao trabalho feminino. O trabalho de massas feminino, hoje, reflete fielmente os defeitos dessa inoportuna divisão de organismos de Partido em organizações de base feminina e masculinas. Como resultado disso, muitas das organizações de base femininas realizavam toda espécie de trabalho, menos o trabalho de massas especificamente feminino.

Os melhores quadros, mal começavam a destacar-se eram imediatamente retirados para outros setores, sem que fossem substituídos.

A divisão de trabalho partidário por sexos resultou nesses fatos negativos. Portanto, acho que devem desaparecer as organizações de base femininas.

São Paulo, maio de 1954.  
Ass.) Janaina Monteiro

### CONCLUSÃO DA PÁGINA 9

## PROBLEMAS EM TÓRNO DA...

atraentes na apresentação. De outro lado, no descaso e no espontaneísmo com que encaramos a necessidade de aumentar a difusão de nossos jornais.

Prendemos abordar, aqui, apenas o problema que se prende à difusão da imprensa do Partido — a combativa e gloriosa imprensa popular.

A realidade nos mostra que, de uma maneira geral, não encaramos a difusão de nossa imprensa como um problema político dos mais importantes, que exige uma incessante e desvelada atenção dos organismos e militantes do Partido. Ao contrário, o que é frequente é considerar-se a difusão dos jornais como uma tarefa prática secundária, entregue a apenas alguns militantes, que se convertem praticamente em "especialistas". São raros, ao que se sabe, os exemplos de organismos que vivem, em seu conjunto, a tarefa da imprensa, que discutem sempre a situação dos jornais, que tomam medidas concretas e adotam novas iniciativas tendo em vista multiplicar a circulação dos órgãos do Partido. É evidente que isso decorre, antes de tudo, da incompreensão que ainda existe entre nós no que se refere ao insubstituível papel da imprensa. Realizamos muitas vezes um tremendo esforço

para realizar um ato de algumas horas a que comparecem dezenas ou centenas de pessoas. Mas não tomamos medidas para melhorar e ampliar a circulação de nossos jornais, cuja leitura é feita, ou pode ser feita, permanentemente, por milhares de pessoas.

Revelamos no trabalho de difundir os nossos jornais uma enorme estreiteza, um espírito de seita sumamente prejudicial. É mais ou menos comum nos contentarmos em que a nossa imprensa atinja aos membros do Partido e aos setores a ele mais próximos. Não estamos ainda plenamente convencidos de que os nossos jornais devem, necessariamente se destinar às grandes massas do povo,

aos milhões de trabalhadores, de patriota e democratas que não se conformam em continuar a viver como hoje, que protestam e lutam contra a política de fome e traição à pátria realizada pelo governo de Vargas. É conhecido o exemplo de um dos nossos jornais que, sendo editado na região assolada pelas secas no nordeste, publicava constantemente matérias relativas à situação das massas flageladas, noticiava as suas lutas

e dava mesmo uma justa orientação aos camponeses, mas... só eram mandados para os municípios atingidos pela seca algumas dezenas de exemplares. Não podemos nos satisfazer com reduzi-das tiragens, com uma difusão que possa se comparar à de boletins internos. Se a nossa imprensa é uma arma para conquistar para a luta patriótica e democrática as grandes massas do povo, é claro que ela só estará cumprindo a contento a sua missão quando enfrentar e vencer a imprensa do inimigo, não só no que se refere, naturalmente, à sua apresentação, mas também no que diz respeito à sua difusão. Cremos que se pode afirmar que é a circulação maior ou menor de nossos jornais um índice seguro de nossa ligação mais ou menos estreita com as massas.

Por fim, somos ainda acentuadamente espontaneístas no terreno da difusão de nossos jornais. É comum não planejarmos a tarefa da difusão, não fixarmos objetivos com o propósito do aumento da circulação, não tomarmos medidas práticas que possam elevar a um nível mais alto a tiragem dos órgãos do Partido e sua leitura pelas grandes massas. Quanto a isso, deve-se assinalar que não utilizamos na medida do que é possível e necessário os aparelhos de difusão já existentes: bancas, jornaleiros, etc. Muitas vezes recuamos diante das primeiras dificuldades. Outras vezes, contentamo-nos com o fato de estarem algumas bancas

distribuindo os nossos jornais, quando a maioria delas ainda não os recebem e distribuem. Além disso, não enfrentamos com a devida energia a necessidade de organizar nossa própria rede distribuidora: assinantes, vendedores próprios e comandos e não fazemos uma intensa e constante propaganda de nossa imprensa.

Muitas e muito sérias são as nossas debilidades relativamente à difusão da imprensa do Partido. Fruto dessas debilidades é a circulação atual de nossos jornais que se acha num nível ainda absolutamente insatisfatório.

No entanto, as condições existentes em nosso país permitem, e ao mesmo tempo exigem, uma difusão maciça dos órgãos da imprensa do Partido. Como em nenhuma outra época, as massas se agitam e procuram uma solução para os seus problemas. Aumenta, dia a dia, a impopularidade do governo de Vargas e de toda a camarilha dominante. Por outro lado, cresce a olhos vistos o prestígio do Partido e para ele se voltam, indisfarçavelmente, as esperanças de um número cada vez maior de homens e mulheres de nosso povo. O Programa do Partido — nosso instrumento de trabalho permanente — é, como disse o camarada Prestes, sensível ao coração de todos os patriotas. Milhões de brasileiros de todas as condições sociais, sobretudo os trabalhadores, se convencem de que o Programa do P.C.B. é, realmente, o programa da salvação na-

cional. Vivemos, enfim, um momento de ascenso impetuoso das forças democráticas, situação que não pode deixar de se refletir no crescimento, também impetuoso, da penetração de nossa imprensa no seio das grandes massas. Tudo mostra, portanto, que é perfeitamente possível aumentar-se a circulação de nossa imprensa.

Mas não se trata apenas de que é possível. Cremos que este é o momento, mais do que outro qualquer, em que a nossa imprensa deve-se transformar na verdadeira imprensa do povo, em que os nossos jornais devem se caracterizar pelas suas grandes tiragens, em incessante elevação. Exatamente porque as massas se erguem e lutam, numa efervescência cada dia maior, é necessário fazer com que cada brasileiro tome conhecimento da verdade e não se deixe enganar pelos aventureiros e demagogos. É à nossa imprensa, mais do que outro meio qualquer, que cabe cumprir essa missão esclarecedora. A imprensa comunista — dizia o grande Lênin — "é a arma mais afiada do Partido".

Está em nossas mãos solucionar estas e outras debilidades de nossa imprensa. Isso será feito desde que compreendamos melhor o importantíssimo papel atribuído aos nossos jornais, encaremos sob um justo ponto-de-vista político o problema da difusão da imprensa do Partido e adotemos as medidas práticas necessárias, à base de planos rigorosamente controlados. Acreditamos que assim daremos alguns passos no sentido de fazer de nossa imprensa a verdadeira imprensa do povo.

### AVISO AOS LEITORES

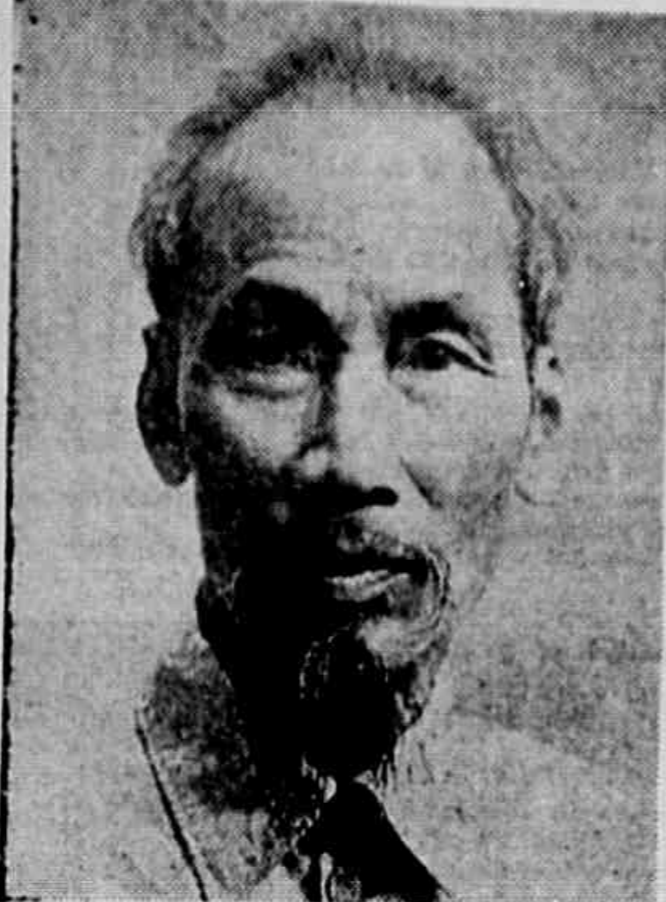
Por motivos de ordem técnica, não publicamos, neste número, o suplemento «Tribuna do IV Congresso», em separado, figurando as colaborações enviadas ao próprio corpo do jornal. Advertimos, por outro lado, que os artigos assinados publicados na «Tribuna do IV Congresso» são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

# A LUTA HERÓICA DO POVO VIET - NAMITA

## Pela Independência e Pela Paz



**SOUVANOUVONG, Presidente do Pathet Laos**



**HO CHI MINH, Presidente da República Democrática do Viet-Nam**



**SONNGOEMINH, Presidente do Comitê Popular Central Khmer de Libertação**

Esta reportagem fotográfica da Hsin-hua News Agency oferece ao nosso povo uma série de flagrantes, inéditos no Brasil, da luta heróica do valoroso povo viet-namita. A causa sagrada da independência nacional inspira a bravura dos invencíveis soldados libertadores, e um bloco granítico todo o povo. A recente e brilhante vitória de Dien Bien Phu esmagou mais uma vez a empáfia dos generais colonialistas e mostrou que as propostas de paz do governo democrático-popular de Ho Chi Minh não significam fraqueza.

O povo francês exige com força crescente a cessação da «guerra imunda». Mas as hostilidades prosseguem graças às imposições dos incendiários de guerra ianques. O «fac-símile» do «N. Y. Times» mostra claramente como os trustes americanos, como a «International Latex Corporation» financiam abertamente os propagandistas de guerra e sua imprensa, fazendo a propaganda da intervenção aberta dos Estados Unidos contra o povo viet-namita. Verifica-se que a propaganda de guerra se faz ostensivamente em páginas inteiras subvencionadas pelos monopólios que a política de Dulles é a política dos monopólios e quem orienta os jornalistas da reação, que os ceva com dólares. Eles oferecem bonus de guerra como se fossem ações de um bom negócio.

A luta do povo viet-namita é uma luta pela paz, suas vitórias são vitórias da causa da paz.



Soldados franceses, armas americanas. Mais um avião ianque reduzido a ferro retorcido pelas baterias antiaéreas do Exército Popular do Viet-Nam

THE NEW YORK TIMES, SUNDAY, MAY 2, 1954

INTERNATIONAL EDITION

5

### The Multiple CRISIS

by JOSEPH and STEWART ALSOP

...in southeast Asia, to prevent, by military force if necessary, a Communist victory in Indo-China. Dulles called for this "united action" in his March 27 speech. He spelled out his meaning further in early April, when he called for a South Asian NATO—to be called SEATO. And a promise of direct participation of the proposed SEATO nations in the Indo-Chinese war—and above all the participation of the United States. American decision to deny air support to Dien-bienphu to the British decision of March, 1954, when the Baldwin Cabinet restrained the French army in Indochina.

(from The New York Herald Tribune © 1954)

Presented as a Public Service by  
**INTERNATIONAL LATEX CORPORATION**  
PLAYTEX PARK • DOVER DELAWARE

You and every man in business are trustees of this Nation and the world.  
BUY U.S. DEFENSE BONDS

### The ORDEAL

by JOSEPH C. HARSCH

...of "scendent importance" to the United States. On April 15 Vice-President Richard M. Nixon said that Indochina was so important to the United States that American ground troops should be sent in to save it if such measures become necessary. Thus, before American air power at Dien Bien Phu could be the agent which would draw the massive land armies of Communist China southward in a flood which might go far before it could be dammed.

to try to save the substance of a western position in Indochina by diplomacy rather than to risk losing down in the annals of warfare at a Bataan, not as a Verdun. (from The Christian Science Monitor)

Presented as a Public Service by  
**INTERNATIONAL LATEX CORPORATION**  
PLAYTEX PARK • DOVER DELAWARE

You and every man in business are trustees of this Nation and the world.  
BUY U.S. DEFENSE BONDS

### The MEANING

by JOSEPH and STEWART ALSOP

...the "democratic" position was established with high confidence.

The misapprehension was simple. The Communists had not previously used heavy artillery in any battle in the hard-to-supply interior of Indochina. The removal by the eventual loss to Communism of all the rest of Asia. After Indo-China goes, there is nowhere in Asia to draw a defensible line. Sen. William Knowland was reflecting the unanimous view of the American public.

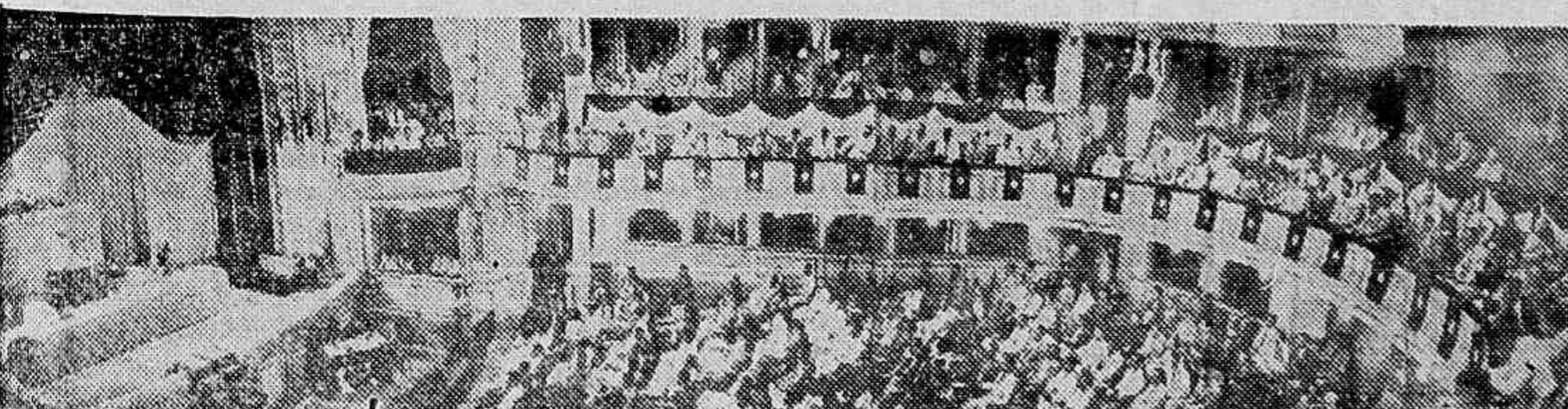
A plan for American intervention in Indo-China, calling mainly for air and naval action, has been presented to our highest policy makers. Yet the in the Eisenhower administration is great today as in the Eisenhower administration.

Presented as a Public Service by  
**INTERNATIONAL LATEX CORPORATION**  
PLAYTEX PARK • DOVER DELAWARE

You and every man in business are trustees of this Nation and the world.  
BUY U.S. DEFENSE BONDS



A DIREITA: em cima, demonstraçao popular de apoio ao Comitê Central de Libertação de Khmer, dirigido por Sonngoeminh. EM BAIXO: o povo assina em massa o apelo por um Pacto de Paz entre as grandes potências. AO ALTO: grupo de prisioneiros franceses, todos oficiais, capturados pelo Exército Popular do Viet-Nam, na batalha de Ngusia-Lo; o primeiro à direita é o major Tirillon, comandante das tropas francesas no distrito de Ngusia-Lo; o presidente Ho Chi Minh passou o dia de seu 70.º aniversário, dia de festa para todo o povo, entre os jovens. Ei-lo cercado pelos estudantes de uma escola de arte. EM BAIXO: A Assembléia Nacional da República Democrática do Viet-Nam realizou sua 1.ª sessão em Hanoi, a 2.3.46. Foi eleito o governo da República Democrática do Viet-Nam com Ho Chi Minh como presidente.



# Surgem os Diretórios da Liga Da Emancipação Nacional Em Todos os Estados

**A CADA DIA** que passa aumenta a expectativa em torno das atividades da Liga da Emancipação Nacional, que já se iniciam. Novas e importantes adesões aos objetivos da grande organização patriótica se verificam em todo o país. A Liga da Emancipação Nacional, encabeçada por eminentes personalidades, está se estruturando rapidamente numa poderosa organização unitária em que estão presentes todas as forças democráticas e patrióticas, com a participação de todas as organizações populares e das mais amplas camadas sociais de nosso povo.

Assim, a instalação solene do Diretório Central da Liga, marcada para o próximo dia 21, se anuncia como o ponto de partida e o sinal para a organização de grandes manifestações patrióticas, congregando milhares e milhares de brasileiros em todos os pontos do território nacional.

O desenvolvimento da situação do país faz sentir cada vez mais a necessidade dessa ação unida dos patriotas. Diariamente os fatos trazem um agravamento da situação econômica e política e de mostram cada vez mais claramente a responsabilidade do governo de Vargas, deixam bem nítida a causa principal dos males que afligem nosso povo — a crescente dominação dos imperialistas ianques. Essa situação faz da Liga da Emancipação Nacional uma necessidade imediata e urgente. A divulgação da Carta da Emancipação Nacional, o vibrante apelo da Convenção "Eleger os patriotas, derrotar os entreguistas", despertam as massas de milhões e estimulam a atividade organizativa que coordene sua ação em todos os campos de atividade.



Deputado Vieira de Melo, membro da presidência e secretário-geral da Liga da Emancipação Nacional



Gal. Edgar Buxbaum, membro da presidência da Liga da Emancipação Nacional

## Surgem os diretórios estaduais

Os patriotas e democratas que participaram da Convenção e os que a eles se unem agora, em número crescente, desenvolvem, todos, intensa atividade para ir ao encontro desse desejo de milhões de pessoas. Desdobra-se o trabalho desde o Amazonas, onde já se organizou o Diretório Estadual provisório que será solenemente instalado neste mês de maio, até o Rio Grande do Sul onde se multiplicam as reuniões com a participação e a iniciativa do deputado Cândido Norberto, do presidente da Câmara Municipal, prof. Armando Temperani Pereira, do vereador Josué Guimarães e outras personalidades.

Em Minas Gerais, onde já se organizou o Diretório Estadual, os meses de maio e junho serão assinalados por numerosas iniciativas. Nada menos de vinte municípios, dos mais importantes do Estado, instalarão seus Diretórios Municipais.

Em São Paulo avançam com entusiasmo os preparativos para a solene instalação do Diretório Estadual, ato que terá lugar no Teatro Colombo no próximo dia 22 de maio. O Diretório Estadual de Santa Catarina acaba de ser instalado.

No Paraná, sob a presidência do professor David Carneiro e dos deputados Vieira de Alencar e Júlio da Rocha Xavier, está constituído um amplo e prestigioso Diretório Estadual. Estão programadas grandes concentrações em Ponta Grossa, Londrina e numerosas localidades do norte do Estado. No novo município de Baiti 1.500 pessoas em vibrante manifestação, proclamaram

sua adesão à Liga da Emancipação Nacional.

## Os núcleos da Liga

Toda essa movimentação é acompanhada da estruturação dos núcleos da Liga. Por exemplo, no Distrito Federal, em Vigário Geral, os delegados do bairro à Convenção organizam uma ampla assembleia na qual prestarão contas de sua atuação no grande conclave patriótico, exporão de viva voz os trabalhos da Convenção e suas principais resoluções, devendo culminar os trabalhos com a fundação do núcleo local da Liga.

Em outros bairros, bem

como em setores profissionais, a iniciativa da organização dos núcleos se apoia na coleta de assinaturas de personalidades e populares que se reúnem logo em seguida para assentarem as medidas organizativas para a fundação do respectivo núcleo da Liga de Emancipação Nacional.

Assim a organização patriótica se espalha, ança raízes, multiplica as oportunidades de cada brasileiro trazer a sua contribuição para a grandiosa obra comum de emancipação da pátria.

## A Liga e as eleições

Como já é do conhecimento público, a Liga desenvolverá intensa atividade na campanha eleitoral. A Liga não é um partido político, é uma organização de unidade dos patriotas de todos os partidos. Portanto, sua participação na campanha eleitoral será de vigilância ativa e de denúncia implacável

dos entreguistas, dos que por amor aos dólares renegam a própria pátria. A isto corresponde o seu lema: **DERROTAR OS ENTREGUISTAS.** Portanto, sua participação na campanha eleitoral será um reforço constante e infatigável da unidade pela causa da emancipação nacional, iridicando ao eleitorado os nomes dos patriotas, esclarecendo-os sobre a maneira de melhor utilizar a arma do voto para que os brasileiros não sejam enganados e possam levar aos postos eletivos homens que se batam pelos postulados da Carta de Emancipação Nacional. A isto corresponde o seu lema: **ELEGER OS PATRIOTAS**

## A Liga e o salário-mínimo

Na participação da Liga da Emancipação Nacional nas comemorações do Primeiro de Maio sob o patrocínio da Comissão Intersindical, manifestou-se com toda a clareza o seu apoio caloroso ao salário-mínimo nos níveis que acabam de ser conquistados pelos trabalhadores.

E' nas diretrizes da Carta de Emancipação Nacional que se apoia sua atitude. ... posição da Liga representa um apelo à razão e ao bom-senso da indústria nacional. Quem pode ser contrário à elevação do nível de vida de milhões de compatriotas? Quem pode arrogar-se ao direito de esfomear os trabalhadores reduzindo-lhes os salários a ridículas quantias com as quais não se podem manter nem suas famílias?

As entidades patronais que, fazendo o jogo de Getúlio, movem campanhas contra o salário-mínimo e ameaçam a paralisação das atividades, mostram apenas a cegueira política de seus líderes. O caminho certo está na luta pelo desenvolvimento da economia, nas relações comerciais com todos os países, na luta contra os altos impostos, na conquista das reivindicações indicadas na Carta da Emancipação Nacional. O caminho está em enfrentar os sanguessugas americanos, cujos monopólios insaciáveis realizam lucros fabulosos em nossa pátria. Um exemplo é a vigorosa luta do comércio fluminense contra o decreto 2.114 que estabelece um regime intolerável de notas fiscais e traz enormes dificuldades ao funcionamento normal das atividades comerciais. Nessa luta

o comércio conta com a simpatia e o apoio de toda a população.

O contrário disso é a campanha contra o salário-mínimo. Mas inúmeros industriais e comerciantes mais realistas, já sentem que não é possível seguir o caminho dos que se acomodam ante a espoliação imperialista ianque e esbravejam contra o salário-mínimo. O florescimento das iniciativas da Liga, que será lançada de início em 20 importantes cidades mineiras, com a adesão de numerosos industriais, é um exemplo claro de que aumenta o número dos que escolhem o caminho da união de todos os patriotas.

Com as grandes demonstrações programadas no Rio e nos Estados, a Liga da Emancipação Nacional dará o primeiro passo para iniciativas de grande envergadura em todo o país.



Deputado Paulo Coulo, membro da presidência da Liga da Emancipação Nacional



Deputado estadual Cândido Norberto (R. G. do Sul), do Diretório Nacional da Liga de Emancipação Nacional

## Liberdade Para Jaime Miranda

O governo de Vargas-Arnon de Melo mantém encarcerado nas mais desumanas condições, há mais de sete meses, o jornalista Jaime Miranda, diretor da «Voz do Povo», órgão da imprensa popular cuja circulação foi proibida pelo governador alagoano. O combativo jornalista atraiu sobre si o ódio do regulete Arnon de Melo, por imprimir àquele jornal uma orientação patriótica, denunciando desassombadamente os crimes e escândalos do governo e indicando ao povo de Alagoas o caminho da luta por um Brasil democrático e independente.

Fechado o jornal, Jaime Miranda teve que transferir-se para o Recife. Mas a sanha liberticida dos inimigos da pátria não abandonou o patriota. Prêso pelo Serviço Secreto do Exército em meados de 1953, sofreu bestiais torturas durante 16 dias e 16 noites consecutivas, inflingidas, inclusive, por um espião americano do Federal Bureau of Investigation (F.B.I.).

Jaime Miranda foi depois transferido para Maceió, atirado numa cela infecta em companhia de presos comuns, sujeito a maus tratos. Denunciando essa monstruosa violação da liberdade de imprensa e dos direitos humanos assegurados pela Constituição Federal, o jornalista Jaime Miranda acaba de dirigir uma carta à Associação Brasileira de Imprensa. A causa da imediata libertação do jornalista Jaime Miranda há de despertar a solidariedade de todos os democratas e patriotas, pois sua prisão, longe de ser um fato isolado, é um reflexo do clima de violação das liberdades democráticas implantado no país pelo governo de Vargas.